

Título: "Canalhas atacam as artes", dispara Jean Wyllys

Veículo: Leia Já

Página: Online

Colunista: Taciana Carvalho

Seção: política

Data: 15/08/2018

"Canalhas atacam as artes", dispara Jean Wyllys
Leia Já - política - 15/08/2018

O deputado falou que o Brasil passa por "tempos obscuros" e que é importante garantir à população bens culturais

O deputado federal Jean Wyllys (PSOL), nesta semana, defendeu a importância de disseminar a cultura afirmando que o Brasil passa por "tempos obscuros". O parlamentar disse que é urgente defender e espalhar a importância de garantir à população aos equipamentos de cultura e aos bens culturais.

"Vivemos tempos obscuros onde os canalhas atacam as artes, os artistas e os trabalhadores e trabalhadoras da cultura como forma de atrasar a transformação e o desenvolvimento que nos trará dias melhores em termos de convivência".

"Bato nessa tecla como parlamentar desde o primeiro ano de meu primeiro mandato, em 2011, e hoje chamei atenção mais uma vez para essa questão durante a audiência pública que requeri para discutir a mudança no valor da taxa cobrada pelos aeroportos em relação ao armazenamento de obras de arte e instrumentos musicais. Uma decisão que poderá inviabilizar a realização de grandes exposições com obras internacionais", detalhou por meio do Facebook.

A audiência, de acordo com Jean, faz parte de um projeto da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, o Expresso 168, que realiza encontros permanentes com gestores, produtores e artistas numa agenda de luta em defesa da cultura.

O deputado chegou a ser vaiado na Câmara dos Deputados, no ano passado, ao defender uma exposição intitulada **Queermuseu**, que foi acusada de fazer apologia à pedofilia e zoofilia.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: "Queermuseu": Escola de Artes Visuais Parque Lage confirma data de abertura da mostra no Rio de Janeiro

Veículo: Zero Hora

Página: Online

Colunista: Luiza Piffero

Seção: Artes

Data: 11/07/2018

"Queermuseu": Escola de Artes Visuais Parque Lage confirma data de abertura da mostra no Rio de Janeiro
Zero Hora - Artes - 11/07/2018

Nova edição da exposição contará com os trabalhos que mais foram atacados nas redes sociais

Sem conexão

Parque Lage recebeu diversos eventos para arrecadar recursos para a exposição, como o Levante Queremos Queer, realizado em 24 de fevereiro Renan Lima / Divulgação

Exposição mais polêmica dos últimos tempos, **Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira será reaberta no Rio de Janeiro, quase um ano após o seu fechamento prematuro, pelo Santander Cultural, em Porto Alegre. A data de inauguração foi confirmada para 18 de agosto por Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, local que receberá a mostra durante um mês. Segundo ele, a ocasião será uma grande celebração.

A nova edição da mostra terá 223 obras, número inferior ao da montagem gaúcha, com 263 trabalhos, porém quase todos os artistas estarão representados, incluindo aqueles que foram especialmente atacados nas redes sociais.

- Todo mundo concordou em emprestar as obras. Agora estamos na fase de montagem de um programa de 11 dias de fórum de debates. Queremos abrir o diálogo e trazer rabino, padre, advogados, representantes de movimentos afrodescentes - explica o diretor da instituição, reforçando a vontade de levar a discussão para além do campo da arte.

Sem conexão

"Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva", de Fernando Baril, estará na reedição da exposição Tadeu Vilani / Agencia RBS



(Foto:)



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Exposição 'Queermuseu' chegará ao Rio em junho deste ano

Veículo: G1

Página: Online

Seção: Rio de Janeiro

Data: 28/03/2018

[Exposição 'Queermuseu' chegará ao Rio em junho deste ano](#)
G1 - Rio de Janeiro - 28/03/2018

Mostra será exibida na **Escola de Artes Visuais**, no **Parque Lage**. Financiamento coletivo feito pela instituição ultrapassou a meta inicial de R\$ 690 mil e tornou possível a vinda do evento, vetado pelo prefeito Marcelo Crivella no ano passado.

A exposição "**Queermuseu**" virá para o Rio de Janeiro. A informação foi confirmada pelo presidente da **Escola de Artes Visuais (EAV)**, Fabio Szwarcwald. Será lá, na instituição localizada no **Parque Lage**, Jardim Botânico, onde a mostra enfim encontrará espaço para ser apresentada ao público carioca, na segunda quinzena de junho.

No ano passado, o prefeito Marcelo Crivella proibiu que a exposição fosse trazida ao Museu de Arte do Rio (MAR). Dias depois, o conselho responsável pela administração do espaço cancelou as negociações para que a mostra viesse ao local.

A mesma exposição, cuja curadoria é de Gaudêncio Fidélis e que conta com obras assinadas por nomes como Lygia Clark, Adriana Varejão e Cândido Portinari, já havia sido cancelada em Porto Alegre.

A vinda da "**Queermuseu**" para o Rio se deu por meio de um crowdfunding - financiamento coletivo feito na internet - lançado pela **EAV**. O objetivo inicial era arrecadar R\$ 690 mil. Com esse valor, já seria possível trazer a mostra ao Rio. Mas até a manhã desta quarta-feira (28), o total de doações já havia alcançado os R\$ 822.897,00 doados por 1.476 benfeitores.

A campanha de arrecadação foi iniciada no dia 31 de janeiro e vai se encerrar à meia-noite desta quinta-feira (29).



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Exposição 'Queermuseu' é confirmada no Rio após campanha de financiamento

Veículo: Catraca Livre

Página: Online

Seção: HOME

Data: 28/03/2018

[Exposição 'Queermuseu' é confirmada no Rio após campanha de financiamento](#)
Catraca Livre - 28/03/2018

Nesta segunda-feira, dia 26, a campanha de financiamento coletivo da "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" superou a meta inicial de R\$ 690 mil, estipulada para reabrir a exposição na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no Rio de Janeiro. O crowdfunding teve início em 31 de janeiro, por meio da plataforma Benfeitoria, e segue aberto até às 23h59 desta quinta, dia 29, com previsão de meta estendida para até R\$ 1 milhão.

O financiamento de reabertura da "**Queermuseu**" foi criado após a mostra ter sua realização impedida no Museu de Arte do Rio pelo prefeito Marcelo Crivella. A exposição, censurada e cancelada em Porto Alegre em setembro do ano passado, tem previsão de reabertura no **Parque Lage** para a segunda quinzena de junho deste ano.

O valor arrecadado será investido na operação e na montagem da exposição, na produção de um ciclo de debates, bem como na adaptação museológica das Cavalariças para receber as obras dos 85 artistas que integram a mostra. Em paralelo, serão produzidas mesas de debates, palestras, visitas guiadas, oficinas, workshops para adultos e crianças e uma vasta programação envolvendo profissionais e artistas de todo o país.

"Estamos trabalhando nesses últimos dias para divulgar a nova expectativa de arrecadação da campanha, que prevê o aprimoramento da plataforma de debates e a extensão do projeto educativo. Por esta razão, é fundamental que as pessoas continuem colaborando", afirma Fabio Szwarcwald, diretor da instituição.

Para colaborar com a campanha, clique aqui.

Queermuseu: arte ou pornografia?

71 mil apoiam reabertura da exposição '**Queermuseu**'

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Exposição Queermuseu ganha data de reabertura no Rio

Veículo: G1

Página: Online

Seção: Rio de Janeiro

Data: 30/07/2018

[Exposição Queermuseu ganha data de reabertura no Rio G1 - Rio de Janeiro - 30/07/2018](#)

Reabertura acontecerá no dia 18 de agosto, com 223 obras expostas nas Cavalariças do **Parque Lage**. A exposição terá aviso na entrada alertando que algumas obras podem estar em desacordo com algumas visões de mundo.

A exposição '**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira' ganhou data de reestreia no Rio: será reaberta no dia 18 de agosto, nas Cavalariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, na Zona Sul. A exposição não fará vetos à presença de crianças, mas a organização colocará um aviso na entrada alertando que algumas obras podem estar em desacordo com algumas visões de mundo.

Alvo de protestos no Rio Grande do Sul, onde foi cancelada, a mostra também teve sua exibição vetada no Museu de Arte do Rio, em outubro.

A remontagem no Rio contará com 223 obras de 84 artistas nacionais e internacionais, como Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efraim Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza. A curadoria é de Gaudêncio Fidelis.

A reabertura no Rio foi viabilizada através de uma campanha de financiamento coletivo, lançada em 31 de janeiro e coordenada pelo diretor da **EAV**, Fábio Szwarcwald. Em 58 dias, foram arrecadados um total de R\$ 1.081.156, através de 1.724 doações provenientes de 1.659 colaboradores.

A campanha contou com iniciativas como um show de Caetano Veloso contra a censura (em 15 de março) e o Levante Queremos Queer, evento que atraiu mais de 2 mil pessoas ao parque em um sábado, em fevereiro deste ano.

Na época de seu cancelamento em Porto Alegre, a mostra recebeu ataques em redes sociais de pessoas e movimentos que classificaram o conteúdo como um "incentivo à pedofilia, zoofilia e contra os bons costumes". O Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, porém, recomendou ao Santander Cultural a "imediata reabertura" da exposição, por entender que não haver crime de qualquer espécie na montagem da exposição.

A **EAV Parque Lage** informou que não impedirá o acesso de crianças de qualquer idade à exposição no Rio. O aviso abaixo será destacado na entrada da mostra:

"Esta exposição contém imagens que podem estar em desacordo com determinadas crenças, sensibilidades ou visões de mundo. Recomendamos aos pais ou responsáveis que tenham isso em mente, antes de decidir sobre o ingresso de seus filhos e/ou aqueles que estejam sob sua guarda."

Em paralelo à mostra, como programa público, a **EAV** promoverá o Fórum **Queermuseu**. Discussões em torno das manifestações culturais periféricas, das diversas identidades de gênero e orientações sexuais pretendem reforçar o movimento contra a censura e a intolerância, além de reconhecer a pluralidade artística brasileira. A curadoria e coordenação do fórum estão a cargo de Ulisses Carrilho, curador da **EAV Parque Lage**. As mesas públicas devem acontecer sempre às terças, quintas e sábados, durante toda a temporada da exposição, que seguirá em cartaz até 16 de setembro de 2018. Entre os temas já pautados, estão: "a judicialização da arte", "crenças e manifestações religiosas", "o caso **Queermuseu**: entre a liberdade e a censura", "arte e política", "teoria queer" e "fake news".

Depois de ter sua exibição no Santander Cultural, em Porto Alegre, cancelada em meio a protestos e ataques em redes sociais, a exposição originalmente chegaria ao Rio no Museu de Arte do Rio, em outubro. Entretanto, as negociações para trazer a mostra também foram encerradas pelo Conselho Municipal do Museu de Arte do Rio (Conmar), após veto da Prefeitura do Rio.

O prefeito Marcelo Crivella (PRB), em entrevistas e mensagens em redes sociais, já havia se manifestado publicamente contra e disse que não permitiria a mostra.

"Aqui no Rio a gente não quer essa exposição. Saiu no jornal que ia ser no MAR. Só se for no fundo do mar, porque no Museu de Arte do Rio, não", disse Crivella, na época do cancelamento.

Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira

Abertura em 18 de agosto de 2018 (sábado), às 11h - vai até o dia 16 de setembro

Local: **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

End: Rua Jardim Botânico, 414

<http://eavparquelage.rj.gov.br/>

Entrada Franca

Horários de visitação:

Seg a sex, das 12h às 20h

Sáb, dom e feriados, das 10h às 17h

11h: Baque Mulher nos jardins em frente ao palacete

11h45 às 12h45: abertura oficial da exposição

13h: Dj Tatak Toscano

16h: Sarau Cuíer

18h: Laura Finocchiaro

19h: Jeza da Pedra

20h: Mariwô b2b Galo Preto (Rebola)



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Exposição Queermuseu reabre após polêmica

Veículo: O Estado CE

Página: Online

Colunista: O Estado CE

Seção: Home

Data: 17/08/2018

[Exposição Queermuseu reabre após polêmica](#)
O Estado CE - 17/08/2018

Estranho, esquisito, excêntrico, fora da norma. Essa é a tradução da palavra inglesa queer, que nos anos 1920 começou a ser usado de forma pejorativa para designar as pessoas homossexuais nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, o termo foi ressignificado e incorporado pela comunidade LGBT como símbolo de identificação popular e, a partir dos anos 1980, surgiram os estudos acadêmicos que foram chamados de teoria queer, tendo como marco a publicação do livro Problemas de Gênero, da filósofa Judith Butler.

Essa é uma das bases da exposição **Queermuseu** - Cartografias da diferença na arte brasileira, que será reaberta no sábado (18) na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no bairro do Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro. Hoje (16) jornalistas fizeram uma visita prévia à exposição e conversaram com o curador Gaudêncio Fidelis, e o diretor da instituição, Fabio Szwarcwald.

A mostra foi suspensa pelos organizadores em setembro do ano passado em Porto Alegre, onde era exibida no Centro Cultural Santander, após campanha agressiva em redes sociais contra o conteúdo da exposição, e ficou fechada durante um mês, período que faltava para terminar a temporada, com fitas para isolar a área dentro do espaço cultural.

Após o fim antecipado, os produtores chegaram a negociar com o Museu de Arte do Rio (MAR), que é ligado à prefeitura, mas acabou vetada pelo prefeito Marcelo Crivella. Então, o **Parque Lage**, espaço do governo do estado, abriu as portas para a mostra. Szwarcwald explica que a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** sempre foi um espaço de resistência, criado durante a ditadura militar, e teve amplo apoio e financiamento da sociedade para receber a **Queermuseu**.

"A Secretaria de Cultura nos deu carta branca para iniciar essa campanha, muito desafiadora, contra a censura, no momento em que a gente vivia um obscurantismo muito grande nas artes. Lançamos o crowdfunding no dia 31 de janeiro desse ano e o resultado foi impressionante, já que foi a maior campanha de crowdfunding do Brasil", afirmou o diretor da **Escola de Artes Visuais**.

No total, foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão em 58 dias, com 1.659 colaboradores na vaquinha virtual, o que possibilitou a reforma da Cavalaria do **Parque Lage** para receber a exposição.

(Agência Brasil)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Parque Lage dá a volta por cima e volta a conceder bolsas

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Patrícia de Paula

Seção: Bairros

Data: 02/06/2018

Parque Lage dá a volta por cima e volta a conceder bolsas
O Globo - Bairros - 02/06/2018

Escola voltou a conceder bolsas e se prepara para receber o **Queermuseu**

RIO — Em entrevista ao GLOBO-Zona Sul há pouco mais de um ano, Fábio Szwarcwald, que havia recém-assumido a direção do **Parque Lage**, foi categórico ao afirmar que a instituição estava quase na bancarrota e que seria preciso uma estratégia agressiva para mudar o quadro. Hoje, o economista apaixonado por artes garante que o espaço vive um novo momento.

— O balanço é extremamente positivo. Quase tudo o que tinha planejado fazer consegui colocar em prática. Transformar a **escola** em pouco mais de um ano parece que é um sonho que se tornou realidade — comenta Szwarcwald sobre a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**.

Para conseguir arcar com os custos anuais, foi preciso pensar em diversificar as formas de captação para que a **escola** não dependesse somente do governo estadual. Pela primeira vez em sua história o **Parque Lage** está inscrito na Lei Rouanet, com possibilidade de captar até R\$ 8 milhões.

— Estamos fazendo reuniões e apresentando nosso plano anual, além de projetos para as empresas verem onde cada uma delas tem mais interesse em investir — diz o diretor.

Ele afirma que a Secretaria de Cultura não faz repasses de verbas há mais de dois anos, mas vem bancando 60% do custo anual de manutenção da **escola**. Procurado, o órgão não confirmou a informação:

— Arca com um terço da folha dos funcionários e com as despesas de manutenção da segurança e da limpeza. Nosso custo é de pouco mais de R\$ 4 milhões anuais, e eles pagam R\$ 2,5 milhões. Com isso, tenho que gerar o saldo sem ajuda do estado para mantê-la funcionando.

Uma das iniciativas foi a realização de um jantar beneficente, no fim do ano passado, com ingressos a R\$ 1.200, e que arrecadou R\$ 238 mil para a **EAV**. Após pagar os custos de produção, foi possível investir o restante em equipamentos e na reativação do programa de bolsas, paralisado havia três anos. Em 2018, foram 25 bolsas concedidas. Uma delas para o artista Lair Uaracy, de 38 anos, que, em setembro, passará quatro meses fazendo um intercâmbio em Paris, na École Nationale Supérieure des Beaux Art. O convênio faz parte de um acordo que o **Parque Lage** mantém com a instituição francesa para dar oportunidade aos artistas da **EAV**.

— Eu era aluno da turma de processo criativo e fui incentivado pelo professor Bob M a me inscrever no intercâmbio. Nem nos meus melhores sonhos imaginei estudar em Paris — conta Uaracy, que abandonou o escritório de advocacia onde trabalhava há dez anos para se dedicar integralmente às artes.

Szwarcwald afirma que essas e outras iniciativas são algumas das novidades que o público pode esperar. Ele cita o investimento em nomes internacionais, como o curador suíço Hans Ulrich, que palestrou para os alunos; o primeiro curso de pós-graduação lato sensu, em parceria com a Universidade Cândido Mendes; e a aposta no público infantil, com os programas Arte no Parque e Parquinho Lage, voltados para crianças até 12 anos. Este último, destinado a pais e filhos, terá programação gratuita aos sábados deste mês.

— Em 2017 o Parquinho Lage recebeu 600 crianças. Este ano foram cerca de 300 até agora. Nossa intenção é que esses encontros sejam permanentemente gratuitos — diz Szwarcwald.

Mas a menina dos olhos do diretor é a mostra "**Queermuseu**", prevista para agosto. Na maior campanha de financiamento coletivo do país, que tinha R\$ 700 mil como meta, a **escola** arrecadou R\$ 1.081.156.

— As pessoas entenderam que é muito mais do que uma exposição, é uma luta contra a censura — diz Szwarcwald.

Por uma vida mais sustentável

O **Parque Lage** será palco da segunda edição do LivMundi, um festival que reunirá diversas atividades gratuitas relacionadas à cidadania, à natureza e à educação. O evento será realizado sábado e domingo da semana que vem, das 9h às 17h. Segundo a idealizadora do projeto, Luciane Coutinho, o objetivo do LivMundi é buscar novos caminhos de desenvolvimento sustentável, estimulando o cidadão a se engajar em projetos que possam transformar as comunidades em que vivem.

— As atividades do LivMundi são gratuitas porque o objetivo é que todos possam participar. Acredito que consciência e cidadania são o caminho para a mobilização e a transformação social — diz Luciane.

O LivMundi vai abordar a sustentabilidade por meio de um formato multidisciplinar. Várias atividades, como debates, oficinas, sessões de cinema e feiras aguardam o público ao longo do dia. Para participar, é preciso se inscrever no site do festival (www.livmundi.com).

No entorno do palacete do **Parque Lage** haverá também um encontro com produtores locais. Para a criançada, atrações como a Feira de Troca de Brinquedos, do Instituto Alana, oficinas de estruturas em bambu e de reciclagem de papel e mutirão de manejo florestal são três das atividades oferecidas.

Outro destaque da programação serão aulas gratuitas na Oca do **Parque Lage**, com práticas como ioga e meditação, e encontros para discutir formas de promover melhorias na cidade, com metodologias lúdicas.

— Vamos mostrar como pessoas corajosas e inconformadas estão realizando, trazendo esperança e fazendo a diferença — diz Luciane, afirmando que o intuito é que cada indivíduo saia inspirado a fazer algo em relação aos seus semelhantes, ao seu habitat e, principalmente, em relação a um espaço que é compartilhado.

No local dedicado ao cinema serão exibidos filmes e séries, alguns seguidos por debates. Entre eles, a estreia da produção "Ailton Krenak: o sonho da pedra", de Marco Altberg, que conta a história do líder indígena nascido em Itabirinha, em Minas Gerais. Também haverá a exibição do programa "Como será", da Rede Globo, que precederá a discussão sobre sustentabilidade na mídia, com participação dos repórteres Renato Cunha e Rogério Coutinho e do especialista em meio ambiente Sérgio Besserman. André Trigueiro, especializado em jornalismo ambiental, fará o encerramento do LivMundi.

A primeira edição do evento, em 2016, reuniu dez mil pessoas. Este ano, o LivMundi terá o apoio do Parque Nacional da Tijuca e da Associação Amigos do Parque, que abriu as portas do **Parque Lage** para receber o evento, que dará atenção especial à área, reforçando sua importância para a cidade.



Novas estratégias. O diretor Fábio Szwarcwald: "transformar a **escola** é um sonho que virou realidade" (Foto: Brenno Carvalho)



Integração. Luciane Coutinho (ao centro, de branco) e parte da equipe que faz o LivMundi acontecer (Foto: Divulgação)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Queermuseu no Parque Lage, Rio de Janeiro
Portal Fator Brasil - 17/08/2018

Exposição, que abrirá para o público no **Parque Lage** no dia 18 de agosto (sábado), e terá esquema de segurança reforçado.

A exposição **Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, está pronta para ser vista pelo público. A mostra, fechada e censurada em 10 de setembro do ano passado (no Santander Cultural, em Porto Alegre), será reaberta no dia 18 de agosto (sábado), às 11 horas, nas Cavalariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**. O curador da **Queermuseu**, Gaudêncio Fidelis, o diretor-presidente da **EAV Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, o curador do Fórum **Queermuseu** e da ação educativa que ocorrerão em paralelo à exposição, Ulisses Carrilho, e o produtor cultural Julio Barroso receberam a imprensa nesta quinta-feira para apresentar detalhes do evento.

"O momento que se aproxima é muito importante para a democracia brasileira, para a fazer uma demonstração muito contundente de que as parcelas mais progressistas da sociedade brasileira não aceitam a censura, não aceitam o cerceamento da liberdade de expressão e da liberdade de escolha, e de que os princípios mais elementares da democracia foram atacados. Entendo a **Queermuseu** como a exposição que inaugurou, no centro da sociedade brasileira, o mais extenso debate sobre gênero e sexualidade. E a sociedade brasileira virá a essa exposição para reivindicar o seu direito de ter acesso a ela, que lhe foi roubado de maneira inconcebível. Não será a falsa polêmica que trará as pessoas até aqui", acredita Gaudêncio Fidelis.

A aguardada remontagem no Rio contará com 214 obras de 82 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, como Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efraim Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza.

"Contratamos mais uma empresa que vai fazer especificamente a segurança da exposição e que se somará à segurança regular do **Parque Lage**. Com isso, contaremos com um efetivo de mais de 20 guardas para garantir tranquilidade a todos que vierem nos visitar. Também instalamos câmeras novas dentro da exposição e na área do parque, monitorando 24 horas todas as entradas e saídas", garantiu Fabio Szwarcwald.

A **Queermuseu** no Rio contará ainda com apresentações musicais em todos os finais de semana da temporada, como aconteceu nos dois levantes promovidos pela direção da **EAV**. No próximo sábado, o Baque Mulher abre a programação nos jardins em frente ao palacete, às 11h. Depois da abertura oficial da exposição, às 13h, o Dj Tadah Toscano se apresenta. Na sequência, virão Sarau Cuíer, Laura Finocchiaro, Jeza da Pedra e Mariwó b2b Galo Preto (Rebola).

"Todos os artistas que irão se apresentar são LGBTs. Também procuramos artistas que atuam na cena alternativa para fazer a programação", explicou Julio Barroso, sobre atrações que passarão pelo **Parque Lage**, a partir do dia 18.

A programação de abertura da **Queermuseu** contempla ainda uma edição da Feira Tijuana de Arte Impressa, a primeira feira de livros de artista organizada no Brasil.

Em paralelo à mostra, como programa público, a **EAV** promoverá o Fórum **Queermuseu**, que trará ao **Parque Lage** nomes como a procuradora Deborah Duprat, a professora e pesquisadora Ivana Bentes, o Prof. Babalawó Ivanir do Santos, o rabino Nilton Bonder, a ativista Indianere Siqueira, Jean Wyllys, Sakamoto, entre outros para promover discussões em torno das manifestações culturais periféricas, das diversas identidades de gênero e orientações sexuais pretendem reforçar o movimento contra a censura e a intolerância, além de reconhecer a pluralidade artística brasileira. A curadoria e coordenação do fórum estão a cargo de Ulisses Carrilho, curador da **EAV Parque Lage**.

As mesas públicas devem acontecer sempre às terças, quintas e sábados, durante toda a temporada da exposição, que seguirá em cartaz até 16 de setembro de 2018. Entre os temas já pautados, estão: "a judicialização da arte", "crenças e manifestações religiosas", "o caso **Queermuseu**: entre a liberdade e a censura", "arte e política", "teoria queer" e "fake news". Se somará à plataforma o Núcleo de Ação Educativa - também curado por Carrilho - pensado a partir de práticas e políticas queer, com o intuito de adensar os debates levantados pela comunidade LGBTI+ ao longo da exposição.

A história da exposição — A diferença é um dos fundamentos do queer, termo de origem pejorativa que teve seu significado transformado nos anos 1980 na luta por direitos civis e movimentos LGBTI+. Desde então, queer passou a designar a diversidade e o direito a uma existência fora da norma.

"**Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira" explora a expressão e identidade de gênero, a diversidade e a diferença na arte brasileira por meio de um conjunto de obras que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade.

Em sua primeira apresentação realizada no espaço Santander Cultural, em Porto Alegre, a exposição sofreu uma campanha difamatória em redes sociais de grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL), na qual seus participantes afirmavam que a exposição fazia apologia à pedofilia, pornografia e à zoofilia, além de desrespeito à figura religiosa. Em função disso, ameaçaram boicotar o Banco Santander, que cancelou a exposição. Todas as acusações foram desmentidas pelo Ministério Público Federal, que se manifestou afirmando não haver crime de qualquer espécie, tendo recomendado a imediata reabertura da exposição, o que não ocorreu.

A exposição seria, então, realizada no Rio de Janeiro, pelo Museu de Arte do Rio, porém foi censurada por Marcelo Crivella, prefeito da cidade, que declarou em um vídeo que a exposição só aconteceria "no fundo do mar".

Queermuseu se propunha a ser um museu provisório, de caráter metafórico, cujo objetivo seria propiciar um campo de investigação sobre o caráter patriarcal e heteronormativo do museu como instituição. Segundo o curador da mostra, Gaudêncio Fidelis, "é uma exposição fundada na democracia e na visão de um processo de inclusão".

Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, abertura em 18 de agosto de 2018 (sábado), às 11h, na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414, Rio de Janeiro (RJ) | <http://eavparquelage.rj.gov.br/programacao-queer>. Visitação de segunda a sexta-feira, das 12h às 20h, sábado, domingo e feriados, das 10h às 17h, até 16 de setembro de 2018. Entrada franca. Classificação indicativa — A **EAV Parque Lage** não impedirá o acesso de crianças de qualquer idade à exposição. O aviso abaixo será destacado na entrada da mostra:

Esta exposição contém obras de arte com representações de nudez, sexo e simbologia religiosa. Recomendamos levar isso em consideração antes de entrar na sala da exposição. O conteúdo desta exposição não é recomendado para menores de 14 anos .desacompanhados dos seus pais ou responsáveis.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



Júlio Ventilari



julioventilari@acritica.com
@julioventilarioficial

Fotos Merko de Belém e Ana Claudia Jataby



Elisê Pedrosa, Amália Bicharra e Denise Macedo



Naira Norte



Jacqueline Sebben, Vânia Pimentel e Rita Haikal



Anne Cristine Cavalcanti e Márcia Martins



Suzana Sausmikát Alencar Mêne e Teca Tinôco

Lucinha Pinho Rosas no rasante pela festa

CHEERS!

Ecos do almoço que comemorou os 55 anos do titular da coluna nessa terça-feira no restaurante Casa do Axerito.



Fabiana Bandeira de Melo Moraes and Fabíola Moraes



Lenúbia Aziz, Natália e Adriana Samad



Simone Isper e Lia Souza



Meg Hoagen e Nabih Monassa



Sandra Lúcia de Vasconcellos Dias Saraiva



Maria Helena Moura e Selene Costa



Gracelia Benacon



Socorro Moura reforçou o elenco ótimo

Ivana Saraiva e Jenny Ituassú

exposição >> Após fechamento polêmico, a mostra abrirá novamente ao público no próximo dia 18 de agosto, no Rio de Janeiro

'Queermuseu' será reaberta no Rio

A exposição "Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", fechada depois de um polêmico caso de censura em setembro do ano passado no Santander Cultural, em Porto Alegre, será reaberta no dia 18 de agosto nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), no Rio de Janeiro. A aguardada remontagem no Rio contará com 223 obras de 84 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, como Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efraim Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza.

A curadoria de Gaudêncio Fidelis reuniu trabalhos provenientes de coleções públicas e particulares, que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade, formando um mosaico significativo da diversidade estética e geracional da produção artística no país. A "Queermuseu" é a primeira plataforma curatorial com abordagem exclusivamente queer já realizada no Brasil e a primeira da América Latina com tal envergadura.

"Reabrir 'Queermuseu' é reparar, em parte, o dano causado ao patrimônio cultural e artístico brasileiro, ocasionado pelo seu fechamento precoce e autoritário e o processo



fotos: Divulgação

Campanha
Reabertura no Rio foi viabilizada através de ação coletiva para financiamento.

destaque

De acordo com Szwarzwald, a reabertura da "Queermuseu", que chegou a ser vetada pelo prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella em 2017, quando foi cogitada a sua exposição no Museu de Arte Rio, "é um fator de resistência da maior relevância à crescente onda ultraconservadora observada no Brasil".

difamatório que se seguiu. A reabertura é também um ato político contra a censura e em favor da liberdade de expressão e de escolha", afirma Gaudêncio, mestre em Arte pela New York University e doutor em

História da Arte pela State University of New York.

FINANCIAMENTO

A reabertura no Rio foi viabilizada através da mais bem sucedida campanha de financiamento coletivo do País, lançada em 31 de janeiro e coordenada pelo diretor da EAV, Fábio Szwarzwald. Em 58 dias, foram arrecadados um total de R\$ 1.081.156 através de 1.724 doações provenientes de 1.659 colaboradores.

A campanha contou com iniciativas históricas que impulsionaram o movimento, como um show de Caetano Veloso contra a censura (em 15 de março) e o Levante Queremos Queer, evento que atraiu mais de 2 mil pessoas ao parque



num único sábado, em fevereiro deste ano. O valor captado vem sendo investido na operação e na montagem da exposição, na produção de um ciclo de debates, bem como na adaptação museológica das Cavalariças, já em fase de conclusão.

DISCUSSÕES

Em paralelo à mostra, como programa público, a EAV promoverá o Fórum Queermuseu. Discussões em torno das manifestações culturais periféricas, das diversas identidades de gênero e orientações sexuais pretendem reforçar o movimento contra a censura e a intolerância, além de reconhecer a pluralidade artística brasileira.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2018

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H21 ★ R\$ 4,00

Ilustrada C1

A marca da censura

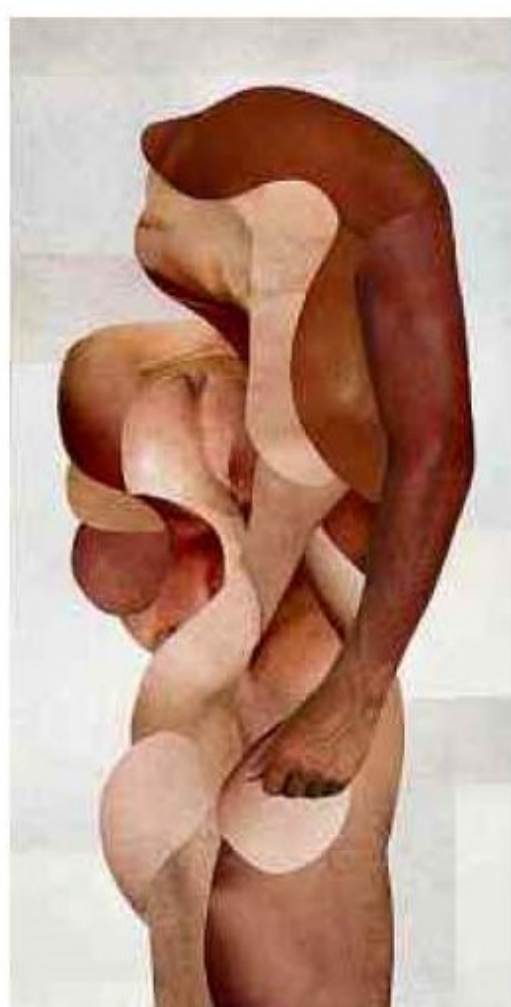
Um ano após protestos, exposição 'Queermuseu' é reaberta no Rio

Saúde B5

Aos 21, americana é a mais jovem a receber transplante de rosto

Mundo A16

Alemanha reconhece terceiro gênero em documentos oficiais



Obra 'Butcher IV', de Odires Mlászho, parte da mostra 'Queermuseu' Divulgação

PT registra Lula, condenado em 2ª instância por corrupção

Raquel Dodge contesta candidatura; partido tem até 17/9 para trocar candidato

O PT registrou ontem no Tribunal Superior Eleitoral a candidatura do ex-presidente Lula para concorrer à Presidência nas eleições de outubro. Fernando Hadad, ex-prefeito de São Paulo, foi registrado como vice. À noite, sorteio definiu que o ministro do TSE Luís Barroso analisará o registro.

Caberá a Barroso relatar se o processo segue todas as formalidades necessárias.

Condenado em segunda instância por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do triplex de Guarujá, Lula é considerado inelegível pela Lei da Ficha Limpa. Sua defesa tentará reverter a situação nas cortes superiores.

O registro da candidatura pode ser contestado em até cinco dias após a publicação de um edital com os nomes dos concorrentes. Ontem, a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, já apresentou questionamento.

Todas as contestações serão analisadas pelo ministro do TSE Admar Gonzaga.

De Curitiba, onde está preso, Lula disse que só não será candidato caso seja "arrancado pela Justiça Eleitoral".

O PT tem até o dia 17 de setembro para substituir o candidato. Eleições 2018 A4

Em camisetas, militância compara Lula a Cristo e ataca custos do STF A8

Tribunal de Contas barra privatização do Pacaembu

O Tribunal de Contas do Município de São Paulo suspendeu a concessão do complexo do Pacaembu, que teria empresa vencedora revelada hoje. A primeira privatização do pacote anunciado pela gestão tucana não tem prazo para ser concluída e pode sair só depois das eleições. Cotidiano B1

Nos EUA, padres tinham regras para esconder abusos

Os 300 padres acusados de cometer abusos sexuais contra mil menores na Pensilvânia tinham uma espécie de código de conduta não oficial para impedir escândalos de vir à tona, diz investigação. Mundo A14

Grupo Abril pede na Justiça trégua aos credores

Com dívida de R\$ 1,6 bilhão, o Grupo Abril entrou com pedido de recuperação judicial após entregar sua gestão a uma consultoria de reestruturação. Cerca de 800 funcionários foram demitidos. Mercado A25

EDITORIAIS A2

A farsa da fraude

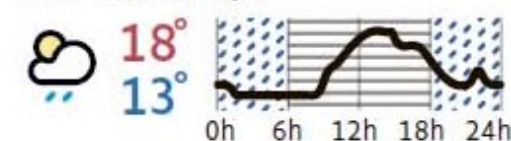
Sobre registro da candidatura de Lula à Presidência.

Custo Erdogan

Acerca de crise cambial e autoritarismo na Turquia.

ATMOSFERA B2

São Paulo hoje



	Hoje	Amanhã
Rio	☀ 16 25	☁ 16 23
Brasília	☀ 15 28	☁ 14 26
Ribeirão	☀ 15 29	☁ 14 26

Fonte: www.climatempo.com.br

ANO 98 - Nº 32.642

CIRCULAÇÃO: 305.700/DIA

(impressos + digitais)

AUDIÊNCIA: 30.428.376

visitantes únicos/mês



Manifestantes favoráveis a Lula em frente ao Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília; o PT registrou ontem a candidatura do ex-presidente Pedro Ladeira/Folhapress

Patrimônio de presidentiáveis vai de R\$ 0 a R\$ 425 milhões

Os 13 candidatos ao Planalto declararam patrimônio somado de R\$ 834 milhões. Os mais ricos são João Amoêdo (Novo), R\$ 425 mi, e Henrique Meirelles (MDB), R\$ 377 mi. Cabo Daciolo (Patriota) disse não ter bens. Eleições 2018 A11

Folha lança GPS Eleitoral para analisar discurso dos candidatos

O sistema monitora os temas mais citados por candidatos em campanha. Até agora, Lula (PT), por exemplo, valorizou agricultura familiar e reforma agrária. Já Jair Bolsonaro (PSL) agradeceu família e apoiadores. Eleições 2018 A12

Daniela Lima

Com candidatura, PT trava nova luta contra o Judiciário

Em tentativa de dar sobrevida ao partido e ao próprio legado, Lula decidiu esgarçar todos os fios de sua relação com a Justiça, sacrificando as remotas chances de deixar a cadeia cedo ou de contar com boa vontade no TSE. Eleições 2018 A6

Alckmin depõe em inquérito que apura caixa dois

O presidentiável Geraldo Alckmin (PSDB) depôs ao Ministério Público de SP que investiga se o ex-governador cometeu improbidade administrativa. Delatores da Odebrecht dizem que ele recebeu R\$ 10,3 milhões em caixa 2 nas campanhas de 2010 e 2014. O tucano nega. Eleições 2018 A9

Michel Temer diz que seu governo parece apoiar ex-governador tucano

Eleições 2018 A10

O TIGGO 2 E O NEW QQ PRODUZIDOS NA CHINA JÁ SÃO MOVIDOS A ELETRICIDADE.

NO BRASIL, A CADA CHERY ESTÁ PREPARADA PARA INTRODUIR NO PAÍS O AVANÇO TECNOLÓGICO QUE DOMINARÁ O MUNDO.

BOM PARA O BRASIL. MELHOR PARA VOCÊ.

CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

A marca da censura

Mostra 'Queermuseu', fechada diante de protestos há um ano, alardeia seu status de maldita às vésperas de sua reabertura

Silas Martí

RIO DE JANEIRO O canto dos pássaros no bosque em volta do Corcovado quase faz esquecer todo o estrondo causado pelas obras de arte juntas ali.

Um ano depois de ser censurada, a exposição "Queermuseu" será reaberta neste fim de semana nas cavaleriças do Parque Lage. Restaurados, os estúbulos à sombra do Cristo Redentor voltaram a ostentar singelas fachadas cor-de-rosa para a reencarnação do evento que despertou protestos de uma série de grupos políticos e religiosos.

Quando reunidos pela primeira vez no Santander Cultural, em Porto Alegre, esses trabalhos foram acusados por militantes conservadores de fazer apologia da pedofilia e da zoofilia, quando não enquadrados como blasfemos.

Toda essa histeria, amplificada pelas redes sociais, então fez o espaço patrocinado pelo banco interditar a exposição no centro da capital gaúcha.

No rastro da controvérsia, o Museu de Arte do Rio chegou a oferecer suas galerias às obras despejadas do velho endereço, mas a ideia logo esbarrou na oposição do prefeito carioca Marcelo Crivella.

Foi então que o Parque Lage entrou na jogada. A escola de artes visuais instalada num antigo palacete burguês, órgão do governo estadual, desafiou a prefeitura e comandou uma vaquinha virtual para receber as mais de 200 obras de arte no centro da discórdia.

Numa das maiores campanhas dessa natureza na história do país, os produtores ali juntaram mais de R\$ 1 milhão para remontar a mostra.

"Não é dinheiro público nem de uma empresa tentando pegar carona na mídia que isso traz", conta Fábio Szwarcwald, diretor do Parque Lage. "Era a única forma de legitimar todo esse movimento quando a gente viu uma necessidade real de lutar contra a censura."

O dinheiro que sobrou da campanha iniciada em pleno Carnaval, com o Rio às vésperas de uma intervenção militar que dura até agora, foi para o restauro das cavaleriças e ainda reforçou a segurança.

Quase 20 homens e dezenas de câmeras estarão de olho no público que circular pelas alas da exposição anunciada com um letreiro de neon na entrada. Outra empresa contratada pela escola faz vigilância online, protegendo o espaço de ataques via redes sociais.

Enquanto isso, a oposição do lado de fora só aumenta. Uma semana antes da abertura, o pastor Silas Malafaia ainda pediu — sem sucesso — às autoridades que proibissem a mostra a menores de idade.

Mesmo Szwarcwald, o diretor do espaço, chegou a ser exonerado e readmitido às vésperas do evento — ele diz que o episódio não tem a ver com a mostra e que o imbróglio se deu por uma divergência sobre questões de gestão.

Mas o que fica dessa batalha é uma dúvida. O que tanto querem e temem os defensores e os detratores da mostra?

Na ressaca do confronto, a reencarnação de "Queermuseu" é uma exposição deslumbrada com o próprio fracasso. Enquanto se vangloria de ter sido fechada antes da hora, a temperatura política impede discussões mais aprofunda-

das sobre seus méritos sem que isso vire disputa moral.

Mesmo que a ferida deixada pela censura mobilize paixões, ela não faz desse recorte de obras o suprassumo da contravenção nem "barra o avanço do fascismo e do fundamentalismo" no país, como quer Gaudêncio Fidelis, o curador por trás da exposição.

Entre as peças mais controversas, uma tela de Adriana Varejão retrata uma gueixa transando com um escravo, um rapaz penetrando uma cabra e dois garotos brancos num ato sexual com um rapaz negro, nada que Bosch não teria pintado lá no século 15.

Outra tela de Bia Leite, em que meninos sorridentes aparecem com os dizeres "criança viada", e uma série de representações de Jesus nos quadros de Fernando Baril parecem mais circunscritos ao campo da ironia e da sátira do que da suposta militância queer antirreligiosa, não que esta, aliás, devesse ser vetada.

Baril pintou ainda um quadro em que um homem parece vestir o corpo de outro, bem mais musculoso — o detalhe é que ele está de salto agulha e estacas atravessam seus pés, pregados no chão como os de Cristo fincados na cruz.

No espaço conhecido como a capelinha das cavaleriças, está outra obra dessa vertente católico-icônica. Antonio Obá, artista que se exilou depois de sofrer uma série de ameaças por ralar uma estátua da Virgem até virar pó numa performance, mostra ali hóstias em que gravou nomes de partes menos sagradas do corpo, como vulva, lábios e vagina.

Uma ala inteira da mostra, aliás, quase lembra um açougue. Lá estão trabalhos que destacam em closes despidos detalhes anatômicos específicos ou objetos com forte semelhança a vaginas, pênis, seios e afins.

Nem todas essas obras — de Alair Gomes, Cibelle Cavalli Bastos, Erika Verzutti, Gilberto Perin — tratam de desejo erótico ou queer. Algumas são puras abstrações, mas é a mão pesada tanto dos organizadores da mostra quanto de seus detratores que enxergam nelas algo excitante ou condenável para além da superfície.

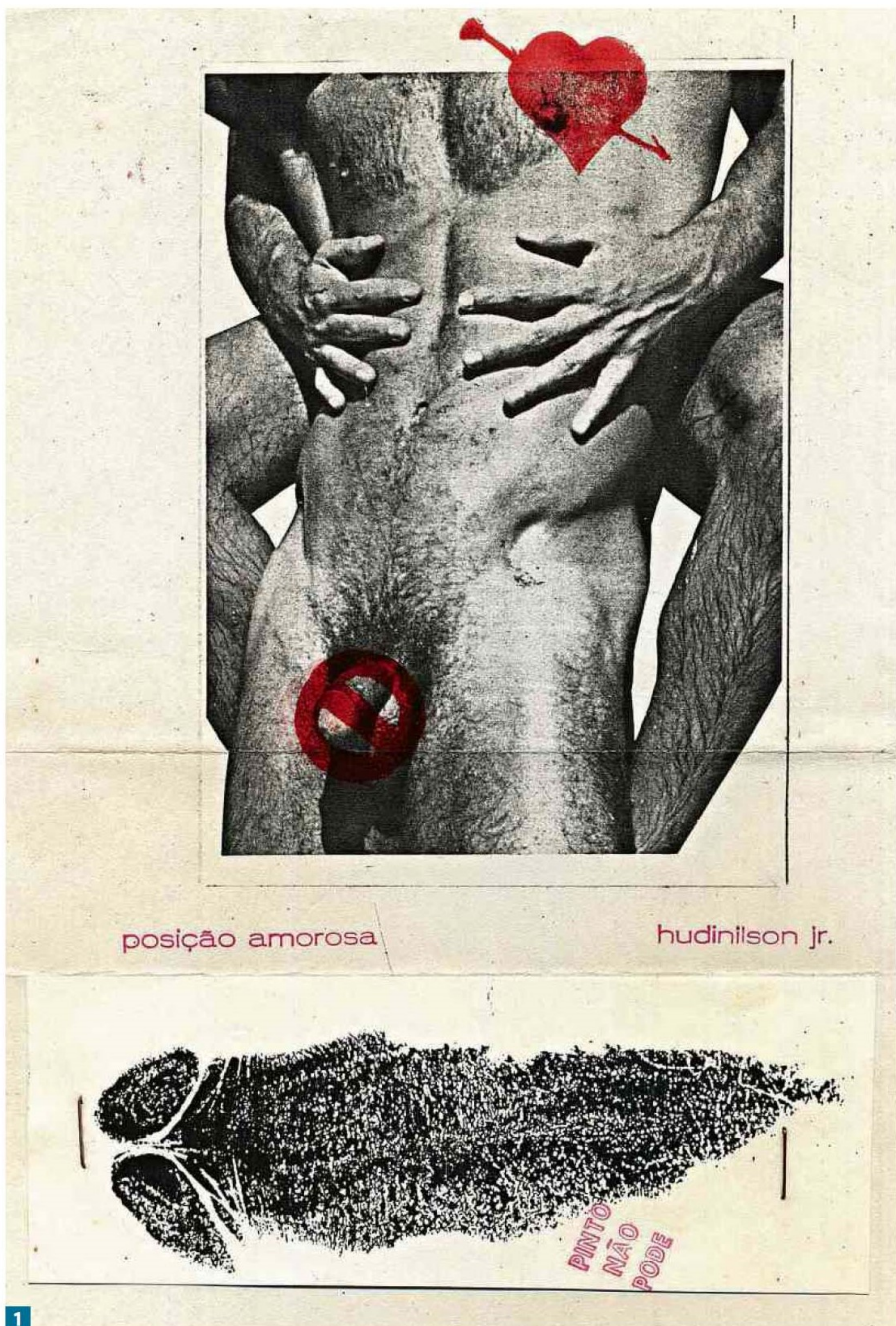
Todo o pecado que dizem transbordar de "Queermuseu", no fundo, parece estar na cabeça de poucos. Dito isso, há momentos belos e outros desastrosos na mostra. Mas é uma vitória que ela venha a público em vitrine mais exuberante depois do furdunção.

Ou a "reparação de um erro", nas palavras de Ulisses Carrilho, um dos curadores do Parque Lage. "Esse processo de censura é um ato de higienização da cultura", ele afirma. "Isso faz parte de uma engenharia mais complexa. Os políticos farão política, mas há outras formas de atuar. Reabrir uma exposição censurada é fazer política."

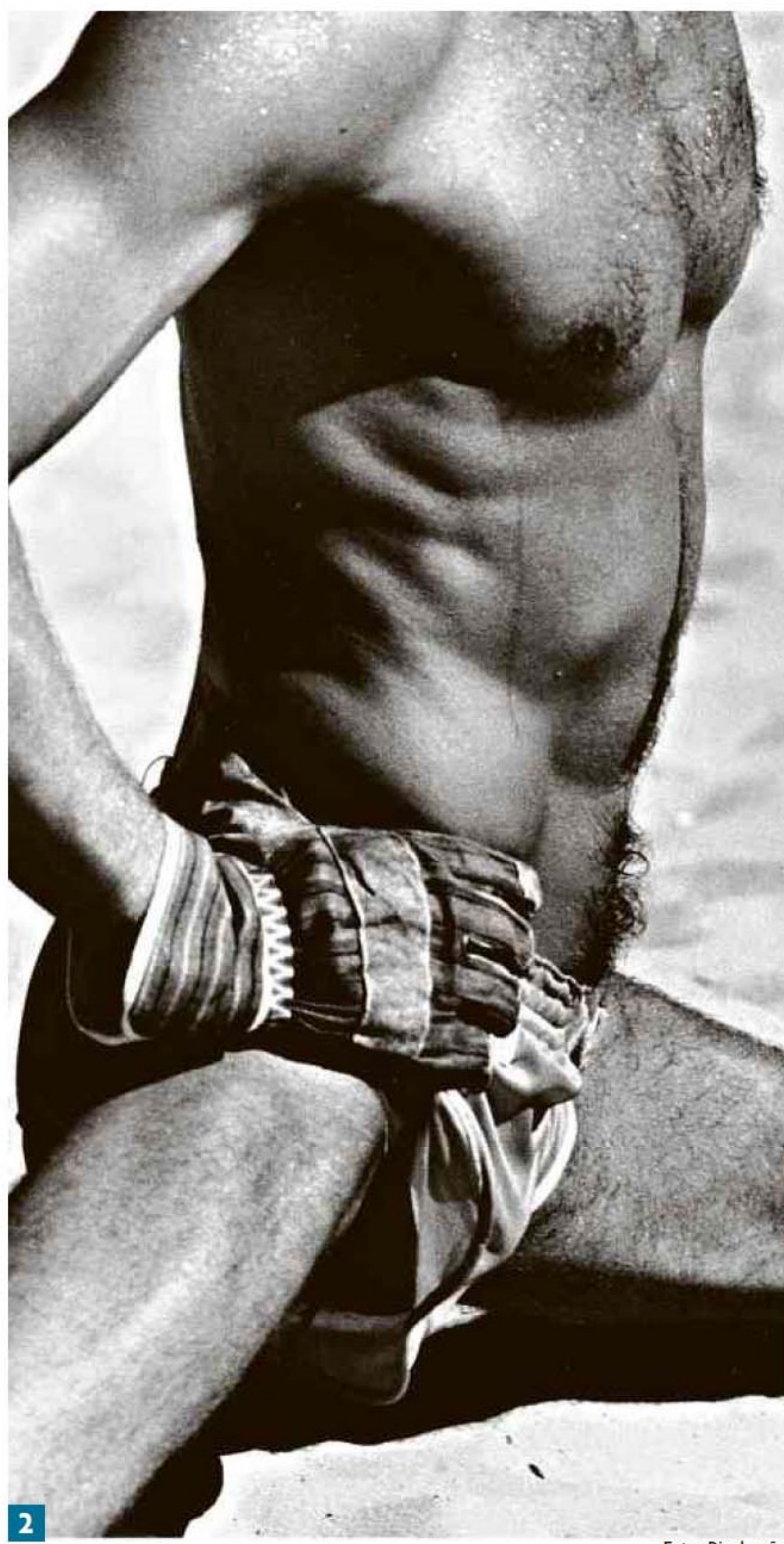
Mas isso pode falhar. Uma obra de Leonilson, um grande quadrado de tecido branco translúcido, traz o diagnóstico nas bordas. Nelas, o artista escreveu que não poderia mudar o mundo "porque os deuses não permitem qualquer competição com eles".

Queermuseu

Abre no sáb. (18), no Parque Lage, r. Jardim Botânico, 414, Rio de Janeiro. Até 16/9. 14 anos



1



2

Fotos Divulgação



3

Ricardo Borges/Folhapress



4

1 Obra 'Posição Amorosa Pinto Não Pode', de Hudnilson Jr., com símbolo de censura feito pelo artista; 2 foto de Alair Gomes; 3 escultura da artista Cibelle Cavalli Bastos; 4 detalhe de série de Rodolpho Parigi

APÓS AÇÃO DE MALAFAIA, MP IMPÕE CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA À REEDIÇÃO DO QUEERMUSEU NO RJ TIAGO CHAGAS
Em Defesa da Fé Apostólica - 16/08/2018

A reedição da polêmica mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro será obrigada a adotar classificação indicativa de 14 anos por uma determinação do Ministério Público do Rio de Janeiro. O MP foi provocado a agir através de ação do pastor Silas Malafaia, que queria a proibição do acesso a menores de 18 anos. A **Queermuseu** se tornou nacionalmente conhecida durante a temporada em Porto Alegre (RS), com patrocínio do Banco Santander. Denúncias de que as obras expostas faziam apologia ao racismo, pedofilia, zoofilia, homossexualidade e ideologia de gênero levaram a entidade bancária a retirar seu apoio. Segundo informações da revista Exame, o curador da exposição, Gaudêncio Fidelis, deverá providenciar a afixação, "em lugar visível e de fácil acesso", da natureza da mostra, que apresenta obras com conteúdo de nudez e sexo. A recomendação partiu da 1ª Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro e é direcionada também aos representantes da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, sede da exposição. Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, o pastor Silas Malafaia rebateu as insinuações de que se trata de censura: "Se o adulto quer ver, veja. Eu não estou aqui para impedir expressão cultural, mesmo que seja indecente. Mas temos que proteger o pequeno ser que está em desenvolvimento. Por que tem classificação até para novela? Porque tem pai insano. Não é censura, é classificação indicativa", pontuou. Em seu canal, o pastor comemorou a decisão: "Vitória da criança e da família brasileira. O Ministério Público classificou o **Queermuseu** para menores de 14 anos. Eu entrei com uma ação pedindo para impedir menores de 18 ou aquilo que o MP entendesse como faixa-etária". "Aí vem o cínico do responsável pela exposição dizer que não há nada na lei para classificação indicativa de exposições", disse o pastor, citando o artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): "A criança e o adolescente tem direito à informação, cultura, lazer, esporte, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar que respeitem sua condição de pessoa em desenvolvimento", acrescentou. "A classificação indicativa é para proteger a criança. Eu sou psicólogo. A criança não sabe diferenciar o que é sugestão, informação, de ordenança", finalizou.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Vaquinha arrecada R\$ 1 milhão para reabrir 'Queermuseu' no Rio

Veículo: Portal Iza Zilli

Página: Online

Colunista: Iza Zilli

Seção: Home

Data: 04/04/2018

Vaquinha arrecada R\$ 1 milhão para reabrir 'Queermuseu' no Rio
Portal Iza Zilli - 04/04/2018

Cultura 04/04/2018

Spielberg diz que 'Tintin' terá sequência dirigida por Peter Jackson

A **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, conseguiu arrecadar mais de R\$ 1 milhão via crowdfunding para financiar a reabertura da polêmica exposição 'Queermuseu'.

A mostra, inicialmente aberta em Porto Alegre, foi cancelada no ano passado pelo Santander Cultural, que preferiu não lidar com as críticas dos movimentos conservadores ao teor da mostra. Segundo vídeos e matérias divulgadas na época por grupos de direita, a mostra seria imoral e faria apologia à pedofilia e zoofilia.

As acusações, no entanto, não foram reconhecidas pelo Ministério Público, e o Museu de Arte do Rio (MAR) resolveu abrir as portas para o evento "expulso" do Rio Grande do Sul.

No entanto, o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, decidiu entrar em cena e, de forma irônica e resoluta, vetou a exposição nas instalações do MAR, que pertencem à Prefeitura. Crivella é um notório membro da bancada evangélica e já foi criticado diversas vezes durante a sua gestão por retirar o apoio municipal a eventos que vão de encontro às causas das igrejas protestantes, inclusive do Carnaval.

Nesse caso, foi a vez de setores e organizações civis, bem como da comunidade LGBTQIA+, de denunciar. Se trata de censura, segundo estes.

O argumento seria: se Santander Cultural é uma instituição privada, que não precisa justificar seus motivos, o prefeito não pode fazer afirmações categóricas em nome da população de uma cidade, sem consultar a mesma.

A Sputnik Brasil conversou com Felipe Caruso, consultor de financiamento coletivo da empresa Bando, que desenvolveu a estratégia da campanha de financiamento realizada na plataforma de crowdfunding Benfeitoria, que também criticou a postura do prefeito.

"A partir do momento a censura sai de um banco privado e passa a ser feita por um prefeito de uma cidade — e não uma cidade qualquer, mas Rio de Janeiro, que é uma vitrine e a capital cultural do país, uma das cidades mais diversas do mundo — a censura ganha uma outra proporção. Ela se torna oficial e se torna pública", disse o interlocutor da agência.

Segundo o consultor, já existia uma campanha pronta para ser lançada e captar os recursos para a exposição no MAR, no valor de R\$ 300 mil. Com o cancelamento, a **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage** disponibilizou o seu espaço.

Fazer uma exposição na **Escola de Artes Visuais**, no entanto, envolvia muitos outros gastos. O evento precisaria ser feito nas cavalariças do **Parque Lage**, um local que necessita de adaptação para receber as mais de 260 obras de 80 artistas do calibre de Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão.

Então o custo saltou de 300 mil para 690 mil. A plataforma de crowdfunding, para baixar os custos e apoiar o projeto não cobrou taxa nenhuma dos realizadores e ainda disponibilizou uma equipe para trabalhar na divulgação. Essa primeira meta foi alcançada em menos de dois meses, graças aos artistas que cederam obras, realizaram um leilão.

O apoio contou com nomes de peso, como Caetano Veloso, que realizou um concerto para arrecadar fundos. E as metas foram sendo ampliadas para R\$ 800 mil, e depois para R\$ 1 milhão, com objetivo de criar uma plataforma de debates sobre liberdade de expressão e contra a censura.

"Mostramos toda a variedade de pessoas, artistas e na sociedade civil se mobilizando e respondendo ao prefeito", disse Caruso.

"Quando o prefeito faz o vídeo ironizando a exposição, dizendo que o carioca não quer exposição com pedofilia e zoofilia, ele mente, pois não há nem pedofilia, nem zoofilia comprovada pelo Ministério Público. E em segundo lugar, ele não pode falar pelos cariocas", acrescentou.

"Então esse financiamento coletivo é uma resposta. Uma resposta à censura. Uma resposta ao autoritarismo. Uma resposta ao falso moralismo e essas forças obscuras que vêm atacando a democracia e a liberdade nos últimos tempos no Brasil", concluiu.

Após bater a meta de R\$ 1 milhão, com apoio de quase 1.700 pessoas, esta passou a ser a maior campanha de crowdfunding já realizada no Brasil.

Segundo Caruso, a cultura sempre utilizou o financiamento coletivo, apesar de outras grandes campanhas terem sido feitas para produtos e na área social.

Uma das críticas feitas por movimentos conservadores à mostra era a de que foi feita com apoio da Lei Rouanet. Dessa vez, a mostra é integralmente financiada pelas pessoas e pelo setor privado, legitimando, ao seu ver, a campanha.

<https://www.noticiasominuto.com.br/>

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Após pedido de pastor, Queermuseu terá classificação indicativa para 14 anos

Veículo: Folha de S. Paulo

Página: Online

Seção: Ilustrada

Data: 10/08/2018

[Após pedido de pastor, Queermuseu terá classificação indicativa para 14 anos](#)
Folha de S. Paulo - ilustrada - 10/08/2018

Após pedido do pastor Silas Malafaia, o Ministério Público recomendou que a exposição "**Queermuseu**" tenha classificação indicativa para 14 anos.

Segundo a assessoria de imprensa, esta é uma recomendação e não uma medida restritiva. Atualmente, a legislação não prevê a obrigatoriedade da classificação indicativa para exposições e mostras de **artes visuais**. Uma portaria do Ministério da Justiça regula apenas obras audiovisuais, cênicas e videogames.

?Na entrada da mostra estará o seguinte comunicado: "Esta exposição contém obras de arte com nudez, conteúdo sexual e uso de simbologia religiosa, que poderão ofender os valores morais de alguns. Recomendamos levar isso em consideração antes de entrar no espaço expositivo. O conteúdo desta exposição não é recomendado para menores de 14 anos desacompanhados de seus pais ou responsáveis."

A primeira exibição da mostra, em Porto Alegre, foi suspensa em setembro do ano passado pelo Santander Cultural após pressão de grupos conservadores nas redes sociais. Depois da realização de uma campanha de crowdfunding, a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** vai remontá-la na próxima semana, na zona sul do Rio.

Associação Vitória em Cristo (Avec), entidade religiosa presidida pelo pastor, enviou na última terça (7) uma representação ao órgão estadual solicitando que "sejam tomadas as medidas necessárias, com eventual instauração de procedimentos administrativos e/ou propositura de ações que julgarem cabíveis" para que a exposição não seja recomendada para menores de 18 anos.

Em um anexo do documento, porém, a associação pedia que os 18 anos são apenas uma proposta, e pede que Ministério Público faça a classificação que achar melhor caso não concorde com a sugestão.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

EXPOSIÇÃO BADALADA

A ARTE VENCE A POLÊMICA

Cancelada no Sul há 11 meses, 'Queer Museu' chega ao Rio por financiamento coletivo

Nelson Gobbi
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Após 11 meses de tormenta, a exposição "Queer Museu" vai atrair num porto seguro neste sábado. Em quase um ano, foram intensas as movimentações até chegar à Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, no Jardim Botânico: a mostra foi cancelada antes da data prevista no Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pelo poder público municipal do Rio, sob acusações de promover "pedofilia, zoofilia e blasfêmia". Em seguida, veio a reação de artistas que resultou num financiamento coletivo recorde (mais de R\$ 1 milhão). Graças a isso, a montagem foi garantida em terras cariocas.

Reformadas, as Cavalariças da EAV abrem suas portas para 223 obras de 84 artistas como Lygia Clark, Portinari, Volpi, Leonilson, Erika Verzutti e Marcos Chaves. Será a chance de, finalmente, o público poder ter acesso às obras e tirar as próprias conclusões a respeito de seu conteúdo.

Muita gente vai se surpreender caso venha à exposição procurando um conteúdo apontado como polêmico, que na verdade não existe — aposta o curador da "Queer Museu", Gaudêncio Fidélis, que não acredita em situações como as ocorridas no Sul, como enfrentamentos de grupos contra e a favor à manutenção da mostra: — Na época, o fato de o Santander Cultural ter ce-

didado à pressão mostrou que seria possível cinco ou seis pessoas fecharem uma exposição. Depois ficou clara a campanha difamatória que estava por trás disso tudo. Uma parte significativa da sociedade não compactua com essas ações obscurantistas.

Alguns dos trabalhos que circularam pelas redes como apologia à "pedofilia" ou à "blasfêmia", a exemplo de "Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva" (1996), do gaúcho Fernando Baril; "Cena de interior II" (1994), da carioca Adriana Varejão; ou "Travesti da lambada e deusa das águas" (2013), da cearense Bia Leite, estarão presentes na mostra da EAV.

'VIRAR A PÁGINA'

A mostra, com classificação indicativa de 14 anos (menores poderão ir acompanhados dos pais), contará com avisos sobre o conteúdo de algumas obras, "que poderão ofender os valores morais de alguns".

— Ao ver a tela de perto e não por meio de um vídeo na internet, as pessoas vão entender que a obra não tem nada de blasfêmia. Aquela representação, que não é religiosa, mostra quantas coisas nos são oferecidas, por isso Jesus aparece com os braços da deusa Shiva — observa o artista plástico Fernando Baril. — É incrível como uma pintura com mais de 20 anos, exibida em várias instituições, tenha sido tratada como algo feito para chocar. Espero que agora a gente vire essa página.



Acima, a partir da esquerda: Ulisses Carrilho, Fabio Szwarcwald e Gaudêncio Fidélis atrás de "O eu e o tu", de Lygia Clark, em montagem na EAV do Parque Lage (ao lado)



Mais segurança e contratação de LGBTs

Por todo o retrospecto da coletiva, a segurança das obras e do público ganhou relevância no processo de trazer a mostra ao Rio. Entre as ações estão a instalação de 27 câmeras e a contratação de agentes extras, com atuação 24 horas por dia, complementando a equipe já existente no Parque Lage. Um investimento de R\$ 65 mil, proveniente da campanha de crowdfunding.

Além da reforma das Cavalariças, a instalação das câmeras é outro legado que ficará para a escola — ressalta Fabio Szwarcwald, diretor-presidente do Parque Lage: — Temos feito várias reuniões com a equipe de segurança e com o educativo, para receber bem o público e tirar qualquer dúvida que possa surgir.

O educativo terá uma programação de 12 dias de debates, com temas que se conectam às obras da mostra e dos desdobramentos provocados por seu cancelamento. Responsável pela organização do programa, o curador da EAV, Ulisses Carrilho, destaca que a atuação da escola vai transcender o discurso, com a contratação de 28 pessoas transexuais, travestis, gays, lésbicas, entre outras identidades, para realizar a mediação entre espectadores e obras.

Queremos que grupos tradicionalmente excluídos possam trazer conhecimento por sua experiência. A proposta é horizontal, de criação de uma "indisciplinaridade", para aprender juntos — afirma Carrilho. x

Seu Destino

CABALA



Chora

É importante, no processo de crescimento espiritual, perceber toda a negatividade que você causou e chorar por isso. Quando alguém faz uma ação negativa, isso cria um bloqueio nos canais por onde a energia flui do mundo superior para o plano físico. Rav Isaac Luria diz que as lágrimas que a pessoa chora ao se dar conta de tudo abrem as fontes acima e desentopem os canais que conduzem a energia. A energia, então, pode voltar a fluir.

Shmuel Lemle
cabalario@uol.com.br

HORÓSCOPO



Áries
21/03 a 20/04
Desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Não se envolva em atividades que demandam demais. Caso apareça alguma proposta boa demais para ser verdade, desconfie.



Câncer
21/06 a 22/07
Seu comportamento arisco influencia as pessoas a ficar na defensiva. Preste mais atenção nessa sua forma de agir, escolhendo exercitar a diplomacia.



Libra
23/09 a 22/10
No lugar de ficar tentando encontrar culpados, empenhe-se em criar bem-estar emocional no ambiente familiar. Refugie-se quando necessário.



Capricórnio
22/12 a 20/01
O melhor a se fazer é olhar para si mesmo e avaliar seu temperamento, e de que forma ele pode estar contribuindo para afastar você das pessoas com quem interage.

www.personare.com.br



Touro
21/04 a 20/05
Cuidado com seu bem-estar. Para evitar que sua saúde física fique comprometida, foco no planejamento e priorize o que precisa de atenção agora.



Leão
23/07 a 22/08
O clima no trabalho fica competitivo. Fique consciente do seu comportamento. Busque a conciliação, ao invés de ficar na defensiva.



Escorpião
23/10 a 21/11
Os astros deixam você mais vulnerável. Aumenta a possibilidade de ter dificuldades. A fuga não é uma opção. Ao invés de se deixar dominar pelo medo, use sua determinação.



Aquário
21/01 a 19/02
Você vai se sentir ansioso, pois alguns aspectos deixam você mais vulnerável emocionalmente. Priorize seu autocuidado, comendo e dormindo bem, e preserve-se.



Gêmeos
21/05 a 20/06
Pode acabar assumindo riscos por perda do bom senso. Seu pensamento racional acaba ficando prejudicado nas horas de socializar. Saiba renunciar quando preciso.



Virgem
23/08 a 22/09
Conflitos por espaço e impedimentos na interação com as pessoas. Cuidado com o autocentramento para que a arrogância não crie faíscas com os amigos.



Sagitário
22/11 a 21/12
Você vai colocar significado demais ao ser magoado, acrescentando estresse à situação. Lembre-se que a boa comunicação é a chave para dissolver brigas.



Peixes
20/02 a 20/03
Você vai querer evitar a interação social. Busque práticas que auxiliem a desenvolver sua habilidade social. Gerenciar seu comportamento agressivo é ponto-chave.

SANTO DO DIA

São Tarcísio

Viveu em Roma, no século 3. Era coroinha. Aos 12 anos se ofereceu ao Papa Cornélio para levar a hóstia aos prisioneiros cristãos. Tarcísio foi morto por um grupo de pagãos. Depois, revistaram seu corpo, mas as hóstias tinham desaparecido.

BÚZIOS

Odu Regente — Ossa. Para resolver situação: prepare 9 acarajés de massa limpa (feijões descascados e triturados). Ponha num morim branco, com um pedido dentro, e pendure em um bambuzal. Acenda 9 velas. Peça tudo o que deseja à Mãe Iansã.

Walter D'Oxaguia,
baba.lissa.extra@gmail.com

ERRATA

O Pregoeiro da Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu-RJ, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria 216/2018 e, CONSIDERANDO a publicação do Aviso de Licitação Pregão n.º 51/2018, publicado no Jornal Extra - Edição do dia 08/08/2018, no Jornal Oficial do Município de Casimiro de Abreu - Edição n.º DCCCX do dia 07/08/2018 e no Site Oficial do Município, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em locação, montagem, instalação e manutenção de equipamentos para controle de trânsito no Município de Casimiro de Abreu e Distrito de Barra de São João, de forma que, onde se lê: Licitação na Modalidade Pregão na forma Presencial n.º 001/2018, no dia 21/08/2018, às 09h30min..., leia-se: Licitação na Modalidade Pregão na forma Presencial n.º 001/2018 do Fundo Municipal de Segurança Pública, Trânsito e Mobilidade Urbana, no dia 21/08/2018, às 09h30min..., Permanecem em vigor as demais condições não alteradas nessa errata. O Edital alterado e seus anexos poderão ser obtidos no site: <http://www.casimirodeabreu.rj.gov.br> ou em até 24 (vinte e quatro) horas anteriores à data do recebimento das propostas, mediante a entrega de 01 (uma) resmas de papel A4 e o interessado deverá estar munido do carimbo do CNPJ, no endereço acima citado no horário das 09h00min às 16h30min.

Casimiro de Abreu, 14 de agosto de 2018.

Miguel Jorge Reis da Silva
Pregoeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS 01/2018

A Câmara Municipal de São Gonçalo, através da Comissão Permanente de Licitação, torna público que realizará no dia 28/08/2018, às 15 horas, licitação na modalidade de Tomada de Preços nº 01/2018, conforme processo nº 501/2018, cujo objeto é Contratação de Empresa Especializada em Telecomunicações, que possuam 4G padrão LTE e outorgada ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações e compra de chips sim card de cortes triplas para as linhas móveis de voz, com pacote de dados de banda larga de internet móvel para cada linha e quantidades de minutos de ligações de voz móvel para cada linha contratada, pelo período de 12 (doze) meses, conforme especificado no Termo de Referência (anexo I), informações e habilitação, na Rua Dr Francisco Portela, 2.814, Zé Garoto - São Gonçalo/RJ - no horário das 10h às 12h e das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira até 24/08/2018, para habilitação. Oswaldo José Cruz Mourão - Presidente da CPL.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS 03/2018

A Câmara Municipal de São Gonçalo, através da Comissão Permanente de Licitação, torna público que realizará no dia 29/08/2018, às 10 horas, licitação na modalidade de Tomada de Preços nº 03/2018, conforme processo nº 725/2018, cujo objeto é contratação de serviços especializados em desenvolvimento de instrumento de gestão arquivística para elaboração do código de classificação de documentos de arquivo e da tabela de temporalidade de documentos, tratamento do acervo documental arquivístico para os documentos existentes nos arquivos da CMSG, com fornecimentos de equipamentos de digitalização de documentos, software para operação dos referidos equipamentos, e sistema integrado de gerenciamento eletrônico de documentos e mão de obra especializada, pelo período de 06 (seis) meses, conforme especificado no Termo de Referência (anexo I), informações e habilitação, na Rua Dr Francisco Portela, 2.814, Zé Garoto - São Gonçalo/RJ - no horário das 10h às 12h e das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira até 24/08/2018, para habilitação. Oswaldo José Cruz Mourão - Presidente da CPL.

QUEERMUSEU: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira
Revista Agito Rio - 18/07/2018

Exposição será reaberta no Rio, em 18 de agosto, com 223 obras expostas nas

Cavaliariças do **Parque Lage**

A exposição **Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, fechada e censurada em 10 de setembro do ano passado (no Santander Cultural, em Porto Alegre), será reaberta no dia 18 de agosto, às 11h, nas Cavaliariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**. A aguardada remontagem no Rio contará com 223 obras de 85 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, como Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efrain Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza. A curadoria de Gaudêncio Fidelis reuniu trabalhos provenientes de coleções públicas e particulares, que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade, formando um mosaico significativo da diversidade estética e geracional da produção artística no país. A **Queermuseu** é a primeira plataforma curatorial com abordagem exclusivamente queer já realizada no Brasil e a primeira da América Latina com tal envergadura.

A reabertura no Rio foi viabilizada através da mais bem sucedida campanha de financiamento coletivo do país, lançada em 31 de janeiro e coordenada pelo diretor da **EAV**, Fábio Szwarcwald. Em 58 dias, foram arrecadados um total de R\$ 1.081.156, através de 1.724 doações provenientes de 1.659 colaboradores. A campanha contou com iniciativas históricas que impulsionaram o movimento, como um show de Caetano Veloso contra a censura (em 15 de março) e o Levante Queer, evento que atraiu mais de 2 mil pessoas ao parque num único sábado, em fevereiro deste ano. O valor captado vem sendo investido na operação e na montagem da exposição, na produção de um ciclo de debates, bem como na adaptação museológica das Cavaliariças, já em fase de conclusão.

Em paralelo à mostra, como programa público, a **EAV** promoverá o Fórum **Queermuseu**. Discussões em torno das manifestações culturais periféricas, das diversas identidades de gênero e orientações sexuais, pretendem reforçar o movimento contra a censura e a intolerância, além de reconhecer as múltiplas manifestações artísticas brasileiras. A coordenação e curadoria do fórum estão a cargo de Ulisses Carrilho, curador da **EAV Parque Lage**. As mesas públicas devem acontecer sempre às terças, quintas e sábados, durante toda a temporada da exposição, que seguirá em cartaz até 16 de setembro de 2018. Entre os temas já pautados, estão: "a judicialização da arte", "crenças e manifestações religiosas", "o caso **Queermuseu**: entre a liberdade e a censura", "arte e política", "teoria queer" e "fake news". Se somará à plataforma uma ação educativa pensada a partir de práticas e políticas queer, com o intuito de densar os debates levantados pela comunidade LGBTI+ ao longo da exposição.

Durante os 30 dias que seguirá em cartaz no **Parque Lage**, a esperada mostra contará ainda com apresentações musicais regulares de grupos ligados à cultura popular, como aconteceu nos dois levantes promovidos pela direção da **EAV**. Também integra a programação de abertura da exposição, uma edição da Feira Tijuana de Arte Impressa, a primeira feira de livros de artista organizada no Brasil.

"Reabrir **Queermuseu** é reparar, em parte, o dano causado ao patrimônio cultural e artístico brasileiro, ocasionado pelo seu fechamento precoce e autoritário e o processo difamatório que se seguiu. A reabertura é também um ato político contra a censura e em favor da liberdade de expressão e de escolha", afirma Gaudêncio, mestre em Arte pela New York University e doutor em História da Arte pela State University of New York.

De acordo com Szwarcwald, "a reabertura da **Queermuseu**, que chegou a ser vetada pelo prefeito Marcelo Crivella em 2017, quando cogitada de vir para o Museu de Arte Rio, é um fator de resistência da maior relevância à crescente onda ultraconservadora observada no Brasil. E o **Parque Lage**, por todo seu histórico e reconhecido compromisso artístico, é o

espaço ideal pra receber essa grande mostra”.

A história da exposição

“A diferença é um dos fundamentos do queer, termo de origem pejorativa que teve seu significado transformado nos anos 1980 na luta por direitos civis e movimentos LGBTI+.

Desde então, queer passou a designar a diversidade e o direito a uma existência fora da norma.”

“**Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira” explora a expressão e identidade de gênero, a diversidade e a diferença na arte brasileira por meio de um conjunto de obras que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade. A exposição reúne 264 obras de 85 artistas, dentre eles: Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efrain Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza. Provenientes de coleções públicas e privadas, as obras são igualmente representativas da diversidade estética, geográfica e geracional da produção artística do Brasil.

Em sua primeira apresentação realizada no espaço Santander Cultural, em Porto Alegre, a exposição sofreu uma campanha difamatória em redes sociais de grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL), na qual seus participantes afirmavam que a exposição fazia apologia à pedofilia, pornografia e à zoofilia, além de desrespeito à figura religiosa, por isso ameaçaram boicotar o Banco Santander, que cancelou a exposição. Todas as acusações foram desmentidas pelo Ministério Público Federal, que se manifestou afirmando não haver crime de qualquer espécie tendo recomendado a imediata reabertura da exposição, que não aconteceu.

A exposição seria, então, realizada no Rio de Janeiro, pelo Museu de Arte do Rio (MAR), porém foi censurada por Marcelo Crivella, prefeito da cidade, que declarou em um vídeo que a exposição só aconteceria se fosse “no fundo do mar”.

“**Queermuseu** se propunha a ser um museu provisório, de caráter metafórico, cujo objetivo é propiciar um campo de investigação sobre o caráter patriarcal e heteronormativo do museu como instituição ao fazê-lo constituir uma plataforma de experiência para exercitar o pensamento de outra forma, ou seja, pensar fora da norma”. Segundo o curador da mostra, Gaudêncio Fidelis, “é uma exposição fundada na democracia e na visão de um processo de inclusão”.

Sobre a **EAV Parque Lage**

A **Escola de Artes Visuais** foi criada em 1975, pelo artista Rubens Gershman, para substituir o Instituto de Belas Artes (IBA). Seu surgimento acontece em plena Guerra Fria na América Latina, durante o período de forte censura e repressão militar no Brasil. A **EAV** afirma-se historicamente por seu caráter de vanguarda, como marco da não conformidade às fronteiras e categorias, e propõe regularmente perguntas à sociedade por meio da valorização do pensamento artístico.

Alguns exemplos marcantes da história do **Parque Lage** são a utilização do palacete como sede do governo da cidade de Alecrim em Terra em Transe, dirigido por Glauber Rocha em 1967; e a exposição Como Vai Você, Geração 80?, que reuniu 123 jovens artistas de diferentes tendências numa mostra que celebrava a liberdade e o fim do regime militar. O palacete em estilo eclético também palco de “Sonhos de uma noite de verão”, clássico shakespeariano, e serviu como locação para Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade.

Serviço:

Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira

Abertura em 18 de agosto de 2018 (sábado), às 11h

Local: **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

End: Rua Jardim Botânico, 414

Rio de Janeiro/ RJ

<http://eavparquelage.rj.gov.br/>

Horários de visitação:

Seg a sex, das 12h às 20h

Sáb, dom e feriados, das 10h às 17h

[Financiamento coletivo vira saída para viabilizar exposição de arte](#)
Folha de S. Paulo - 27/05/2018

A exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", que foi motivo de grande polêmica e pivô de uma discussão nacional sobre a liberdade de expressão artística, está programada para acontecer a partir da segunda quinzena de junho no espaço expositivo da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no Rio de Janeiro.

Acompanhando as reações de algumas pessoas que leram a notícia sobre a abertura do **Queermuseu** no Rio, já é possível perceber a preparação de um novo campo de batalha em torno do projeto a ser realizado em solo carioca.

Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira

Contudo, dessa vez a exposição não virá cancelada somente por uma instituição e pelo sistema da arte, pois contará também com o apoio de 1.678 pessoas que estão literalmente financiando a exibição.

As campanhas de financiamento coletivo pela internet, conhecidas como crowdfunding, vêm se intensificando em todo o mundo. No Brasil, até meados de 2017, mais de R\$ 200 milhões tinham sido doados em plataformas online desse tipo, dos quais R\$ 60 milhões somente no ano de 2016.

O recorde dessa modalidade no país veio justamente na captação da "**Queermuseu**" no Rio de Janeiro: pouco mais de R\$ 1 milhão.

A campanha teve um toque de excepcionalidade por contar com a colaboração de um show beneficente de Caetano Veloso e de um leilão de obras doadas por artistas, mas ainda assim indica um caminho: o financiamento coletivo é uma possível saída para que artistas, curadores e instituições viabilizem seus projetos, principalmente aqueles cujos conteúdos são considerados menos interessantes pelos departamentos de marketing de eventuais patrocinadores.

Show beneficente de Caetano Veloso no **Parque Lage** - Reprodução

Aliás, o número de empresas que atualmente apoiam a cultura no Brasil é bem pequeno e, infelizmente, vem diminuindo, na contramão da proposta da Lei Rouanet, de 1991.

Concebida com o intuito de criar o hábito de patrocínio cultural nas empresas, a Lei Rouanet tornou-se o principal instrumento de fomento dessa área no país. Apesar de ter sido pensada inicialmente como um estímulo temporário, hoje ela é vital para que instituições, produtores e artistas realizem seus projetos.

Entretanto, as crises políticas e financeiras que vêm desestruturando instituições e empresas e abalando o sistema democrático no país fizeram com que os patrocínios incentivados pela lei caíssem vertiginosamente nos últimos anos.

A Petrobras, por exemplo, que era a principal doadora da Lei Rouanet durante muitos anos, está mergulhada numa crise de gestão e, desde 2014, não abre o edital de seleção do Programa Petrobras Cultural, um dos principais financiadores de importantes projetos culturais até então.

No ano passado, nem o tradicional edital de ocupação de espaços da Caixa Cultural foi aberto, com a alegação de uma mudança no sistema de inscrições online.

Projetos escolhidos em outros editais correm o risco de não serem realizados. É o caso da mostra de Haroldo de Campos, que passou por seleção do Centro Cultural Banco do Brasil em 2017, estava pré-agendada para julho deste ano, mas foi postergada pela instituição, ainda sem data definida, sob alegação de falta de recursos.

A realidade atual demanda que os artistas sejam criativos, não somente na execução de suas obras mas também na busca por meios de produção, exibição, registro e difusão de seus trabalhos.

Além da "**Queermuseu**", ainda são poucas as campanhas de arrecadação para projetos de **artes visuais**: pequenas mostras, publicações de livros de artistas e viagens para participação em residências e exposições no exterior estão entre os projetos disponíveis nos principais sites de arrecadação online.

Em contrapartida, as áreas de música, teatro e cinema possuem inúmeros projetos em captação nas redes colaborativas —ao que parece, conquistam com mais facilidade seguidores e fãs dispostos a ajudar.

No entanto, o exemplo da "**Queermuseu**" deve ser seguido por outros. Instituições e eventos de arte que possuem o potencial de atrair uma grande quantidade de público ou que defendem causas específicas devem estar atentos a essas oportunidades.

Quem sabe um dia teremos uma Bienal de São Paulo financiada inteiramente pelas pessoas. Ou a programação de um Masp, por exemplo. Isso liberaria a verba das empresas para projetos com menos apelo de marketing, propiciando maior democratização dos recursos.

E, seguramente, artistas, produtores, curadores e instituições culturais irão agradecer pela liberdade que esse tipo de financiamento proporciona. Você colaboraria?

Daniel Rangel, curador, faz mestrado em poéticas visuais na **Escola** de Comunicações e Artes da USP.

A exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", que foi motivo de grande polêmica e pivô de uma discussão nacional sobre a liberdade de expressão artística, está programada para acontecer a partir da segunda quinzena de junho no espaço expositivo da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no Rio de Janeiro.

Acompanhando as reações de algumas pessoas que leram a notícia sobre a abertura do **Queermuseu** no Rio, já é possível perceber a preparação de um novo campo de batalha em torno do projeto a ser realizado em solo carioca.

Contudo, dessa vez a exposição não virá cancelada somente por uma instituição e pelo sistema da arte, pois contará também com o apoio de 1.678 pessoas que estão literalmente financiando a exibição.

As campanhas de financiamento coletivo pela internet, conhecidas como crowdfunding, vêm se intensificando em todo o mundo. No Brasil, até meados de 2017, mais de R\$ 200 milhões tinham sido doados em plataformas online desse tipo, dos quais R\$ 60 milhões somente no ano de 2016.

O recorde dessa modalidade no país veio justamente na captação da "**Queermuseu**" no Rio de Janeiro: pouco mais de R\$ 1 milhão.

A campanha teve um toque de excepcionalidade por contar com a colaboração de um show beneficente de Caetano Veloso e de um leilão de obras doadas por artistas, mas ainda assim indica um caminho: o financiamento coletivo é uma possível saída para que artistas, curadores e instituições viabilizem seus projetos, principalmente aqueles cujos conteúdos são considerados menos interessantes pelos departamentos de marketing de eventuais patrocinadores.

Aliás, o número de empresas que atualmente apoiam a cultura no Brasil é bem pequeno e, infelizmente, vem diminuindo, na contramão da proposta da Lei Rouanet, de 1991.

Concebida com o intuito de criar o hábito de patrocínio cultural nas empresas, a Lei Rouanet tornou-se o principal instrumento de fomento dessa área no país. Apesar de ter sido pensada inicialmente como um estímulo temporário, hoje ela é vital para que instituições, produtores e artistas realizem seus projetos.

Entretanto, as crises políticas e financeiras que vêm desestruturando instituições e empresas e abalando o sistema democrático no país fizeram com que os patrocínios incentivados pela lei caíssem vertiginosamente nos últimos anos.

A Petrobras, por exemplo, que era a principal doadora da Lei Rouanet durante muitos anos, está mergulhada numa crise de gestão e, desde 2014, não abre o edital de seleção do Programa Petrobras Cultural, um dos principais financiadores de importantes projetos culturais até então.

No ano passado, nem o tradicional edital de ocupação de espaços da Caixa Cultural foi aberto, com a alegação de uma mudança no sistema de inscrições online.

Projetos escolhidos em outros editais correm o risco de não serem realizados. É o caso da mostra de Haroldo de Campos, que passou por seleção do Centro Cultural Banco do Brasil em 2017, estava pré-agendada para julho deste ano, mas foi postergada pela instituição, ainda sem data definida, sob alegação de falta de recursos.

A realidade atual demanda que os artistas sejam criativos, não somente na execução de suas obras mas também na busca por meios de produção, exibição, registro e difusão de seus trabalhos.

Além da "**Queermuseu**", ainda são poucas as campanhas de arrecadação para projetos de **artes visuais**: pequenas mostras, publicações de livros de artistas e viagens para participação em residências e exposições no exterior estão entre os projetos disponíveis nos principais sites de arrecadação online.

Em contrapartida, as áreas de música, teatro e cinema possuem inúmeros projetos em captação nas redes colaborativas —ao que parece, conquistam com mais facilidade seguidores e fãs dispostos a ajudar.

Impostos e agendas.

No entanto, o exemplo da "Queermuseu" deve ser seguido por outros. Instituições e eventos de arte que possuem o potencial de atrair uma grande quantidade de público ou que defendem causas específicas devem estar atentos a essas oportunidades.

Quem sabe um dia teremos uma Bienal de São Paulo financiada inteiramente pelas pessoas. Ou a programação de um Masp, por exemplo. Isso liberaria a verba das empresas para projetos com menos apelo de marketing, propiciando maior democratização dos recursos.

E, seguramente, artistas, produtores, curadores e instituições culturais irão agradecer pela liberdade que esse tipo de financiamento proporciona. Você colaboraria?

Daniel Rangel, curador, faz mestrado em poéticas visuais na **Escola** de Comunicações e Artes da USP.

Uber usa machine learning para bloquear viagens suspeitas

Base Nacional Comum Curricular promove melhorias na educação

Congresso na ONU avalia política brasileira

Entenda como agem os contrabandistas no país

10 Razões para aderir aos cartões Smiles

Ações ocorrem em Manaus, Belém, Paulínia (SP) e Rio de Janeiro

Sem produtos, estabelecimentos podem fechar as portas nos próximos dias

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Queermuseu, a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, abre no Rio

Veículo: Bbc Brasil

Página: Online

Colunista: Júlia Dias Carneiro

Seção: Home

Data: 16/08/2018

Queermuseu, a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, abre no Rio
BBC Brasil - 16/08/2018

Quando as portas das Cavalariças da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, se abrirem no próximo sábado, o público carioca poderá visitar a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos.

Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira foi cercada de polêmica após seu fechamento às pressas, em setembro do ano passado, pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, respondendo a fortes críticas de grupos que viram nas obras apologia a pedofilia, zoofilia e blasfêmia.

Um mês depois, a **Queermuseu** foi vetada pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, que gravou um vídeo afirmando que os planos de levar a exposição "de pedofilia e zoofilia" para o Museu de Arte do Rio (MAR) não iriam adiante. "Só se for no fundo do mar", afirmou à época.

A remontagem da exposição na **EAV** foi possibilitada pela maior campanha de financiamento coletivo do país, que captou mais de R\$ 1 milhão de quase 1,7 mil pessoas e contou com a venda de obras de arte doadas por 70 artistas e show de Caetano Veloso para levantar recursos.

Foram "11 meses de tormenta", diz o curador Gaudêncio Fidelis à BBC News Brasil, até que a exposição pudesse ser de fato exposta ao público.

"Isso que a gente chama de polêmica é o resultado de uma investida muito específica que começou com o MBL (Movimento Brasil Livre) e criou uma narrativa falsa para a exposição", diz o curador gaúcho.

Agora, afirma, caberá à sociedade julgar o mérito artístico da **Queermuseu**. "Com a exposição aberta, essa discussão poderá ser reinstituída", afirma.

Para Fidelis, o processo foi uma batalha em favor de liberdades individuais e contra "investidas obscurantistas".

"Grandes parcelas da sociedade entenderam que é possível empreender e vencer uma luta pelos valores democráticos. Acho que esse é o principal legado que a exposição deixa hoje", diz Fidelis.

Um dos líderes do MBL, Kim Kataguirí, afirma à BBC News Brasil que o grupo defende a liberdade de expressão e protestou contra a **Queermuseu** pelo mau uso de dinheiro público, via isenção fiscal, para algo "que não representa a maior parte dos valores da sociedade" e porque crianças estavam sendo levadas para a exposição por escolas "sem a anuência dos pais".

Originalmente aberta no dia 15 de agosto do ano passado no Santander Cultural, na capital gaúcha, a **Queermuseu** ficaria em cartaz até 8 de outubro.

Recebera R\$ 800 mil de financiamento por isenção fiscal, via Lei Rouanet. Acabou sendo fechada às pressas quase um mês antes do previsto - nas contas de Fidelis, dois dias e quatro horas depois do início da onda de protestos nas redes sociais.

Com o MBL na dianteira, críticos denunciaram obras da exposição, clamando pelo seu encerramento e por um boicote ao Santander.

Cruzando Jesus Cristo com Deusa Schiva (1996), do gaúcho Fernando Baril, que retrata Jesus crucificado com os múltiplos braços da deusa do hinduísmo, foi considerada uma ofensa ao cristianismo. Travesti da lambada e deusa das águas (2013), da cearense Bia Leite, faria apologia à pedofilia. De maneira geral, muitos se posicionaram contra a presença não regulada de crianças na exposição.

Ao justificar o fechamento, o Santander disse entender que "algumas obras desrespeitam símbolos, crenças e pessoas", o que não estaria em linha com sua visão de mundo.

Dias depois, entretanto, o Ministério Público do Rio Grande do Sul concluiu que as obras da **Queermuseu** não faziam "nenhuma apologia ou incentivo à pedofilia" e recomendou a reabertura da exposição pelo banco, o que não foi feito.

O êxito das investidas e o encerramento precipitado geraram uma nova onda de revolta na internet, desta vez, denunciando censura e defendendo a liberdade de expressão.

Kataguirí afirma à BBC News Brasil que o movimento não defendeu censura. "Foi um mero boicote. Em nenhum momento, pedimos ação do governo para censurar a exposição", afirma.

"Boicotes são uma ação voluntária que existe em toda democracia saudável, e o banco atendeu por livre e espontânea vontade, para preservar sua imagem.

Para o crítico de arte e professor da PUC-Rio Sérgio Bruno Martins, é sintomático que o caso tenha ocorrido em um centro cultural do setor privado, gerido pelo departamento de marketing cultural de um banco.

"Se uma instituição faz a avaliação de que o seu público está pautado por valores mais conservadores, vai tentar atendê-los. Podem ter algum compromisso com a arte, mas o primeiro compromisso é com a imagem da marca", diz o professor da PUC-Rio.

Para ele, associar obras de arte a pedofilia ou zoofilia passam por uma noção ingênua e moralizante da representação, como se as obras tivessem adesão moral àquilo que representam. "Eles viram no meio da arte a chance de inflamar uma espécie de guerra cultural, jogando com um plano moral, no qual uma retórica da escandalização tem um apelo muito fácil, especialmente nesse ecossistema de redes sociais", afirma.

A **Queermuseu** abrange 223 obras de 84 artistas, como Adriana Varejão, Volpi, Lygia Clark e Leonilson, datadas dos anos 1950 até os dias de hoje.

É a maior exposição sob a alcunha queer no Brasil. A expressão da língua inglesa significa estranho, excêntrico, e era usada pejorativamente para se referir a homossexuais - mas foi reivindicada por movimentos LGBTI, passando a designar comportamentos que não se encaixam em padrões normativos de gênero.

Segundo o curador, a exposição busca investigar, e não "ilustrar", a questão - refletindo, por exemplo, sobre como a ideia do estranhamento e do fora da norma pode contribuir para pensar a arte.

"Para tratar do impacto cultural conceitual, artístico e histórico da palavra queer, trago obras que não são queer. Que são formalistas, que não têm nenhuma relação com questões de gênero e sexualidade", afirma Gaudêncio Fidelis.

"Tanto que a narrativa difamatória em torno da exposição foi criada a partir de cinco obras, não mais do que isso."

As obras que estiveram no centro dos ataques estarão na remontagem. A polêmica fez com que o curador fosse chamado a se explicar no Senado, convocado para depor na CPI dos Maus Tratos Infantis pelo senador Magno Malta (PR).

Lá, afirmou que as obras haviam sido "recortadas, editadas e descontextualizadas para criar uma narrativa falsa e contrária à sua natureza", com fins difamatórios.

"A minha preocupação é que essas obras não passem por um processo difamatório pela segunda vez", diz Fidelis.

"É preciso restituir seu lugar na história da arte brasileira, que foi roubado com o fechamento da exposição e com a criação de uma narrativa difamatória que não tem nada a ver com a sua realidade."

As Cavalariças da **EAV**, que pertenciam à antiga fazenda que deu origem ao **Parque Lage**, aos pés do Corcovado e da Floresta da Tijuca, foram reformadas com a verba do financiamento coletivo realizado para receber a **Queermuseu**.

Mesmo na reta final da montagem, surgiram contestações. Na semana passada, o pastor Silas Malafaia, da Associação Vitória em Cristo, pediu que o Ministério Público do Rio impusesse uma classificação indicativa para que a exposição não fosse recomendada a menores de 18 anos.

Os organizadores acabaram aceitando o meio termo sugerido pelo MP. Um aviso na entrada da exposição informará que a exposição não é recomendada a menores de 14 anos desacompanhados dos pais ou responsáveis.

Gaudêncio Fidelis diz acreditar que a exposição será a mais visitada no país na última década. "Não pela polêmica, mas porque as pessoas se deram conta de que algo foi roubado delas", afirma.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



CARLOS MACEDO, BD, 15/8/2017

queermuseu confirmada no rio

A **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio, já conseguiu arrecadar mais do que o valor necessário para montar a exposição **Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira**. A realização da mostra na segunda quinzena de junho foi confirmada nesta terça (27). No ano passado, a exposição, que tem obras de artistas brasileiros seminiais, como **Candido Portinari**, **Alberto Guignard**, **Lygia Clark** e **Adriana Varejão**, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR) por ser considerada imoral por movimentos conservadores. A EAV lançou uma vaquinha virtual

no dia 31 de janeiro, para amearhar R\$ 690 mil até o fim de março. Com mais de 1.400 doadores, o crowdfunding alcançou R\$ 802.941 nesses 58 dias. Com o leilão de obras de arte realizado na escola no dia último dia 15, o montante chegou a R\$ 900 mil, e a meta agora passou a ser R\$ 1 milhão. O valor a mais será aplicado no ciclo paralelo de debates sobre temas ligados à diversidade sexual e no programa educativo da instituição. — A campanha abrangeu um público muito variado: tivemos doações de R\$ 20 a R\$ 10 mil. A população se engajou porque a censura é contra todos — celebrou o diretor da EAV, **Fabio Szwarcwald**.

FOTOS REPRODUÇÃO



“TUNGSTÊNIO” GANHA TRAILER E DATA DE ESTREIA

O filme **Tungstênio**, inspirado na história em quadrinhos homônima escrita por **Marcelo Quintanilha**, ganhou trailer e data de estreia. Dirigido por **Meitor Dhalia**, o longa deve chegar às salas de cinema brasileiras no dia 10 de maio. Com elenco formado por **Fabrizio Boliveira**, **Samira Carvalho** (modelo que estreia no cinema), **Zé Dumont** e **Wesley Guimarães** e narração de **Milhem**

Cortaz, a história acompanha um sargento aposentado, um traficante, um policial e sua esposa. A vida dos quatro converge quando um grupo começa a usar explosivos para pescar no litoral de Salvador, na Bahia. O filme tem produção da **Paranoid**, coprodução de **Globo Filmes** e **Canal Brasil** e distribuição da **Pagu Pictures**. O trailer pode ser assistido no link youtu.be/xdaSfLg_5ps.

TEM DISCO NOVO NO AGULHA

Depois de um projeto bem-sucedido de financiamento coletivo, a banda **Trabalhos Espaciais Manuais** vai lançar seu primeiro disco hoje, a partir das 19h, no **Agulha** (Rua Conselheiro Camargo, 300). Além de todas as faixas do álbum, o grupo deve apresentar um repertório recheado de novidades.

Formada em 2013, a TEM é uma orquestra de música popular brasileira que une ritmos como samba, funk, rock e jazz em um show com clima de baile. Os ingressos antecipados para a apresentação de hoje custam R\$ 25 e podem ser comprados através do site symppla.com.br.



LEI BALDISSERA, DIVULGAÇÃO

JEFFERSON BOTEGA, BD, 22/05/2009



PLAUTO CRUZ EM LIVRO

Um dos maiores músicos instrumentistas do Rio Grande do Sul, o flautista **Plauto Cruz** acaba de ganhar um livro que passa a limpo sua obra. **Tocando Plauto Cruz: Composições para Flauta Transversa e Outros Instrumentos**, organizado por **Paulinho Parada** e **Reginaldo Gil Braga** e lançado nesta semana pela editora da UFRGS, reúne 52 manuscritos de partituras compostas por Plauto, na maior parte das vezes sem cifras e com as idiosincrasias preservadas dos originais. Estão presentes composições que o músico gravou e outras inéditas. Com apoio do Fumproarte, a obra é fruto de uma pesquisa iniciada em 2014.

O livro pode ser comprado por R\$ 40 pelo e-mail paulinhoparada@hotmail.com. O dinheiro arrecadado será repassado para a família do músico. Morto no ano passado, aos 87 anos, Plauto Cruz gravou seis LPs e dois CDs como solista, além de mais de 40 discos como acompanhador.



Título: Cinco artistas brasileiros LGBTQ falam sobre identidade, censura e sobrevivência

Veículo: Vice Brasil

Página: Online

Colunista: Benoit Loiseau

Cinco artistas brasileiros LGBTQ falam sobre identidade, censura e sobrevivência
Vice Brasil - 13/06/2018

Enquanto a cena criativa brasileira continua enfrentando grupos políticos conservadores, falamos com cinco artistas queer lutando por mudança.

Com as eleições se aproximando, o Brasil encara uma pressão sem precedentes de grupos conservadores e evangélicos, reforçando uma onda violenta de racismo, homofobia e transfobia. A co

Em setembro passado, a exposição de arte **Queermuseu** foi fechada abruptamente um mês antes do agendado, depois de uma campanha de manifestantes de direita. A exposição, realizada em São Paulo, contou com nomes emergentes como Daniel Lie e Cibelle Cavalli Bastos.

Semanas depois, outra polêmica começou depois que um vídeo de uma performance do coreógrafo brasileiro Wagner Schwartz viralizou nas redes sociais. Na filmagem, Schwartz está deitado no chão acompanhado da mãe — é convidado a interagir com seu corpo. Nos dois casos, ativistas evangélicos e de direita acusaram as obras de promover pedofilia, blasfêmia e bestialismo, e os curadores foram acusados de

"Estamos encarando uma ascensão do conservadorismo e políticas obscuras", nos disse a curadora e crítica de arte Paula Alzugaray na SP-Arte, uma feira de artes onde ela estava participando. Ela também mencionou que o ex-presidente Lula foi preso por acusações de corrupção (uma prisão vista como golpe por muitos de seus simpatizantes).

Sem surpresa, artistas e ativistas queer do país estão contra-atacando. O **Queermuseu** será montado de novo em junho no **Parque Lage** no Rio, depois de uma campanha de financiamento coletivo. Outras exposições artísticas e políticas continuam a se desenvolver com fervor e visibilidade.

Falamos com algumas das vozes por trás do movimento por diversidade, liberdade de expressão e resistência. Aqui vai o que elas tinham a dizer.

Photography Felipe Augusto

Rosa Luz: artista, rapper, YouTuber e ativista trans

"É muito difícil ser LGBTQ no Brasil. Há muito preconceito com nossos corpos e com como nos comportamos. O Brasil tem a maior taxa de homicídio de transgêneros do mundo. Não temos espaço para as mulheres trans e travestis agora. Não há outras opções. Quando revele que sou transgênero, não consigo mais trabalhar. Para mim, meu canal no YouTube foi a última coisa que consegui fazer. As pessoas negras, as pessoas trans do gueto. Não acredito neles, e não acho que nada vai mudar. Eu gostaria de ter um presidente negro. Uma presidente negra."

@rosadobarraco

Photography Juan Palma Dias

Ariel Nobre: artista, ativista trans e consultor de diversidade

"Sinto como se estivéssemos vivendo numa guerra. Os conservadores estão tentando recriar o ambiente dos anos 70 e 80, durante a ditadura militar. Mas somos outra sociedade agora, e nós, as mulheres trans e travestis, estamos na prostituição agora. Eles não aceitam que podemos falar por nós mesmos. Tenho minha própria empresa de consultoria, e trabalho com pessoas poderosas. Temos algumas vitórias, mas não podemos nos dar ao luxo de nos acomodar, sem necessidade de cirurgia. É incrível, e lutamos por isso, mas ainda há outros direitos civis pelos quais precisamos lutar."

@projetoaprecisodizerqueteamo

Photography Pedro Guilherme Ferreira

Cibelle Cavalli Bastos: artista e teórica

"O cerne do problema é a masculinidade tóxica na socialização de todos e isso ser mantido pelo sistema patriarcal, que os conservadores temem perder. Essa masculinidade tóxica carrega muita violência contra as mulheres trans e travestis. Enquanto nós [da comunidade queer] progredimos, a direita está ficando desesperada, porque tudo que eles conhecem está desmoronando, e eles nos culpam. Eles estão tomando medidas e não nos ouvindo. Cansada de homens cis racistas, machistas, transfóbicos, homofóbicos e classistas no poder, vivendo e agindo sem olhar para si mesmos. É uma bosta. Não podemos mais aceitar isso, e acho que não podemos mais aceitar isso."

@aevtarperform

Foto: Tiago Cadete

Daniel Lie: artista

"Sempre vivemos num tipo de distopia. O Brasil, um país que se originou do genocídio de povos indígenas pelos colonizadores europeus, do desprezo dos corpos femininos com o machismo, com o sistema patriarcal e colonizada, então não é surpresa para mim que o Brasil tenha a maior taxa de homicídio de transgêneros. Para os artistas, propor qualquer coisa fora das normas culturais e fora do comum até 1985 gerou muita violência e censura. Mas não ter vergonha da nossa existência queer e acreditar no poder da imaginação para criar realidades alternativas é como nosso grito de liberdade."

@dacostalie

Coletivo MEXA: grupo ativista queer e social

"Ficamos com raiva, mas não podemos sair daqui. Queremos experimentar completamente o aqui e o agora — não porque temos esperanças — mas porque a única coisa que parece possível nesses tempos é lutar. Os direitos podem ser rifados em nome da governabilidade. Na direita e na esquerda. As coisas explodem como polêmicas, mas as estruturas políticas são quase sempre as mesmas. Vivemos a favor da liberdade."

@coletivoMEXA

Matéria originalmente publicada na i-D US.

Siga a VICE Brasil no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube.

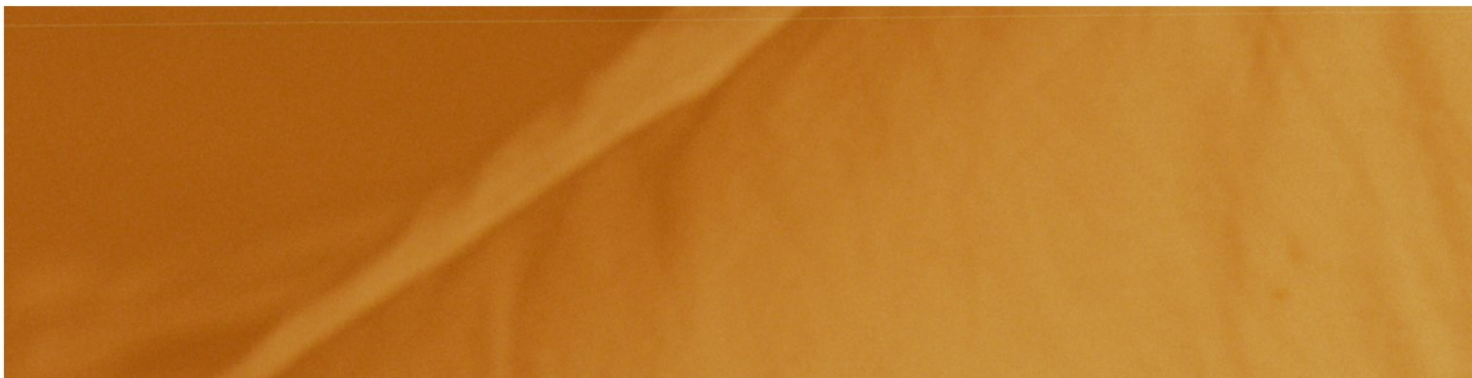


(Foto:)





(Foto:)



Título: Vereador do Solidariedade quer proibir Queermuseu no Parque Lage

Veículo: Diário do Rio

Página: Online

Colunista: Quintino Gomes Freire

Seção: Home

Data: 22/05/2018

[Vereador do Solidariedade quer proibir Queermuseu no Parque Lage](#)
Diário do Rio - 22/05/2018

Sabe o **Queermuseu**? Sim, aquela exposição que foi proibida em Porto Alegre ia vir para o Rio mas o Crivella barrou? Ela recentemente fez um crowdfunding (a vaquinha para a geração atual) que arrecadou mais de R\$ 1 milhão, com a participação de mais de 1600 pessoas. Ou seja, sem envolver dinheiro público. Então, com isso a exposição vai acontecer em junho, no **Parque Lage**.

Vereador Jorge Manaia

Mas não no que depender do vereador Jorge Manaia (Solidariedade) está tentando junto ao Ministério Público Estadual e a 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Infância e da Juventude da Capital evitar que o Rio receba o **Queermuseu**. Para o vereador, a mostra, é considerada imoral por movimentos conservadores e acusada de promover pedofilia, zoofilia e blasfêmia no uso de símbolos católicos.

- Estou tentando, por meios legais, impedir essa exposição ofensiva aqui no Rio. Não podemos permitir em nossa cidade eventos que promovam pedofilia, zoofilia e desrespeitam símbolos religiosos tradicionais - criticou Manaia.

O vereador evocou artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente para sustentar seu pedido ao MP.

- Caso eu não consiga a proibição, espero que o Ministério Público ao menos determine a faixa-etária adequada, para que crianças e adolescentes não tenham acesso a algumas destas imagens ofensivas e de conteúdo impróprio que fazem parte da exposição, conforme já aconteceu em outras cidades - lembrou Manaia.

Confira o artigo Vereador do Solidariedade quer proibir **Queermuseu** no **Parque Lage** de Quintino Gomes Freire no Diário do Rio - O dia a dia do carioca todos os dias



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)